MARIAN MARSH
CINEARTE

NORMA SHEARER

E ROBERT MONTGOMERY

EM

"BEIJOS A ESMO".

A elevação impensada dos preços de entrada nos salões em que se exhibem films trouxe como consequencia logica o afastamento de uma certa classe de clientes, aquelles para os quaes a frequencia d'antes facil passou a constituir sacrificio.

Que os Cinemas ditos de primeira classe que offerecem além de uma programmação seleccionada, conforto e mesmo um certo luxo aos seus frequentadores tal fizessem, comprehende-se; o augmento de despesas com as installações renovadas exigia uma compensação e essa só poderia advir do augmento do preço.

Mas esse augmento não se limitou aos Cinemas de primeira categoria. Todos, aproveitando o vento, molharam a vela.

Dahi a abstenção do publico de que se queixam os exhibidores, do centro como dos bairros, abstenção que, mercê da crise por que passam tudo e todos, vae attingindo proporções inesperadas.

Casas que se fecharam já se contam muitas.

E cada dia que passa traz noticias novas de casas de espectaculo que entram em agonia.

Os Cinemas ditos "populares" que, mediante pequena retribuição, proporcionavam algumas horas de diversão ás classes menos favorecidas pela fortuna, esses já não existem. Aquelles outros que, mediante uma retribuição modica, ainda programmavam 3, 4, 5 films por sessão, reduziram o numero a dois, isso por muito favor, e por via de regra intragaveis.

Dahi a retracção que cada dia mais se accentua.

Cinemas havia outr'ora nos bairros que constituiram verdadeiras ruinas para os seus exploradores.

Hoje, os proprietarios buscam passar adeante o negocio, pintando-o, é claro, sob as cores mais favoraveis; isso, porém, é apenas disfarce que a poucos engana.

Nós sempre conjucturámos essa crise desde que o film sonoro obrigou a transformação das installações existentes, modestas e simples, para outras complicadas e caras e, como consequencia, foi fazer effeito na bilheteria.

Raros os programmas de exito seguro pela mingua de films realmente bons; isso junto aos preços fez explodir a crise que vae se agravando dia a dia.

Que poderiamos alvitrar em caso como este: se os proprios interessados mais directamente não sabem o que fazer?

Tempo houve em que a gente de theatro, vendo as suas platéas ás moscas, miravam invejosamente os salões repletos dos cinemas, accusando a tela de inimiga do palco, causadora de sua ruina.

Hoje ambos se resentem do mesmo mal e isso acontece justamente quando por via do film sonoro o Cinema mais se approxima do theatro.

Dizem que a somma de debitos accumulados nas gavetas e nos livros de escripta das empresas locadoras é consideravel.

Isso tudo para a instabilidade, a incerteza, o caracter aleatorio da exploração do film nos dias que correm em que nem o locador tem a segurança de embolsar os alugueis dos films nem o exhibidor de com esses films attrahir aos seus salões a clientella fugitiva que os enchia outrora, ao tempo em que pagava a quarta parte do que hoje lhe reclama o bilheteiro.

Com o cambio a 3⅛, o dollar a 16$000, a libra esterlina a 76$000 o mercado brasileiro tornou-se um máu mercado para o film.

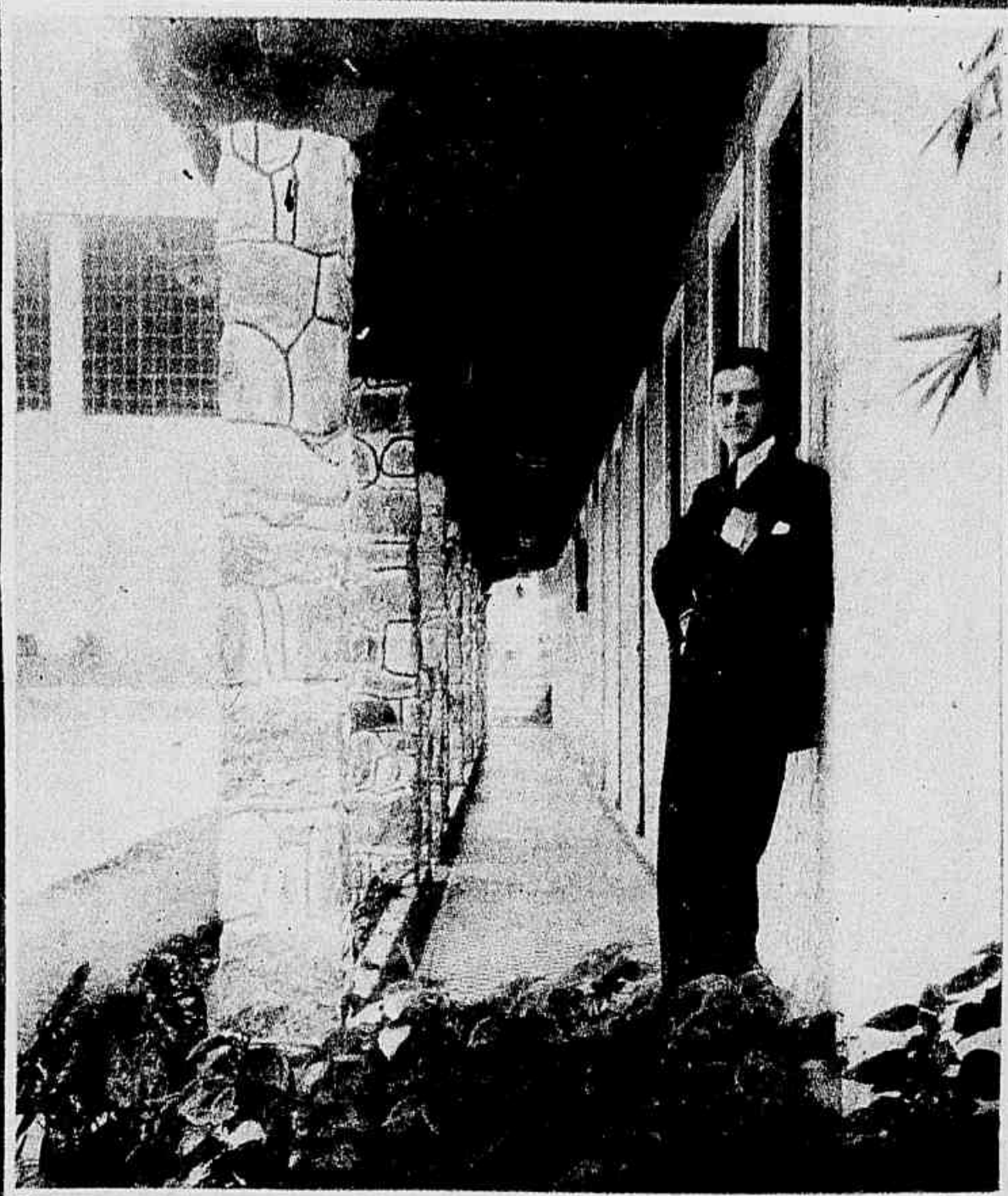
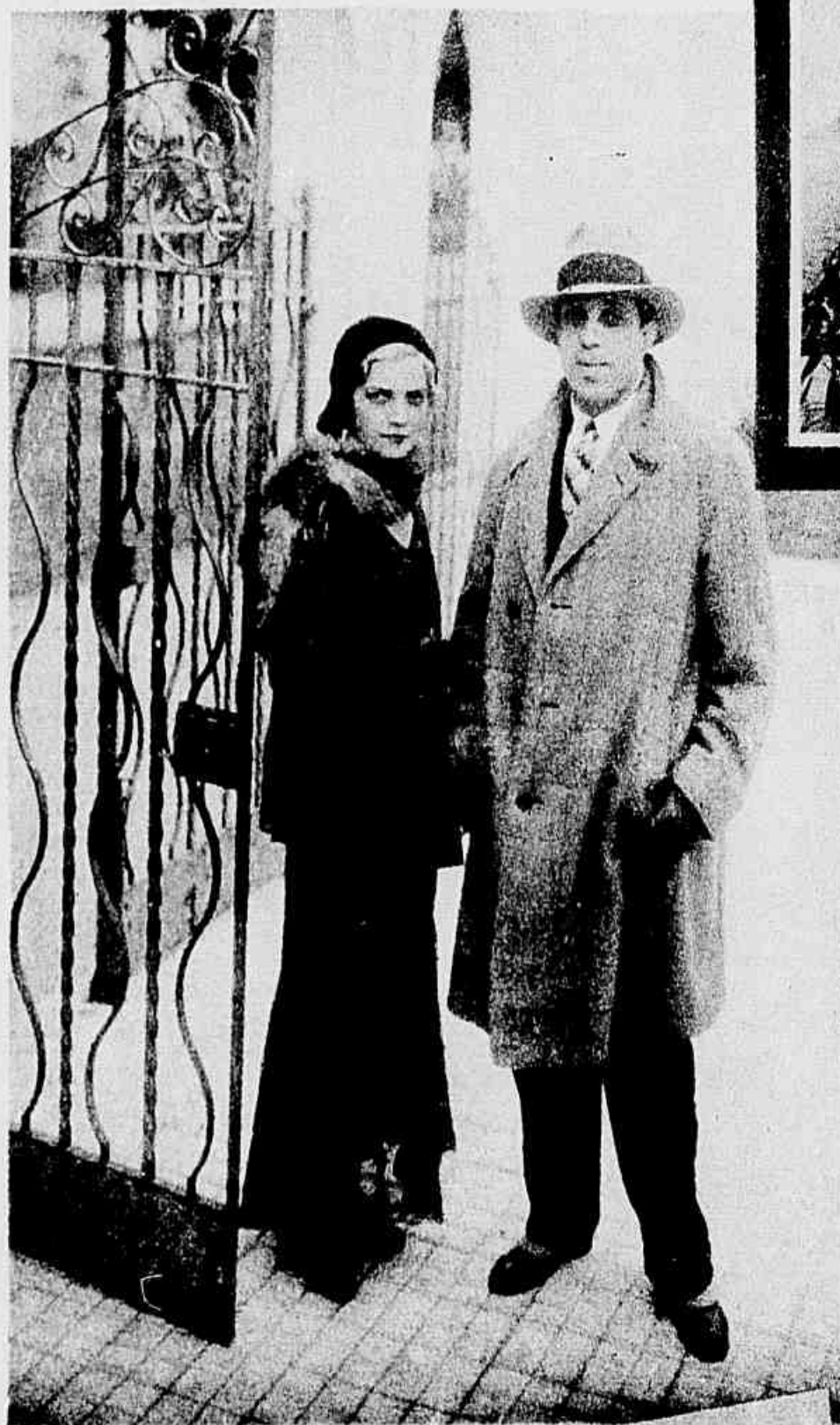
E' natural, muito natural mesmo que os productores, que não vêem compensação para o seu dinheiro representado nos films que nos são enviados, olhem para o Brasil com olhos de poucos amigos.

Cambio baixo, dinheiro raro, frequencia excassa nos salões, tudo isso contribue para a pouca importancia que lhes merecemos.

Tabu
UM IDILIO QUE TEM A DOÇURA
E A TRISTEZA DE UM ULTIMO
BEIJO DE AMOR!!
UM DRAMA DE
AMOR, BASEADO
NUMA LENDA DA
POLINESIA
Paramount
Pictures
A ULTIMA E A
MAIOR DAS
PRODUÇÕES
DE
F. W.
MORNAU
SEGUNDA-FEIRA
NO
CAPITOLIO

Nos Studios da Cinédia

Decio Murillo

Alda Rios e sua amiguinha Nena Paiuzzi.

Lú Marival chegando ao Studio acompanhada do escriptor Paulo de Magalhães.

Visita dos publicistas e jornalistas Joaquim de Oliveira, Oscar Rego Barros, Oswaldo Rocha, Vasco Abreu, Raul Lellis e Martins Guimarães.

Humberto Mauro e Milton Marinho

Chico Boia

O Chico Boia daquelles bons tempos, gosadissimo quando preparava "cock-tails" e estrellava ovos...

— A voz de Chico Boia!!!

Pode-se calcular a significação de um letreiro assim deante da porta de um theatro? Não seria, esse, mais sensacional do que um "A voz de Greta Garbo", por exemplo?... O que pensaria o publico de semelhante "volta"?...

Ha dez annos que Chico Boia foi afastado das telas e tem lutado immenso para proseguir dentro do Cinema a sua vida. Faz dez annos, portanto, que Virginia Rappe foi assassinada num quarto de hotel, depois de uma festa lá havida e finda em algazarra de embriagados, festa essa e morte essa que se attribuiram a Chico Boia. Legalmente, entretanto, até hoje nada ficou provado. Continua tudo na serie de hypotheses formuladas e ao certo ninguem sabe o que deva fazer.

— Deve Chico Boia voltar?

E' a pergunta que hoje se formula. Qual será a resposta do mundo, desses milhões de frequentadores de Cinema que foram, em parte, aquelles que o afastaram das telas, julgando-o criminoso?

Depois que encontrou o Cinema com todas as portas fechadas para elle, Chico Boia apegou-se ao theatro. Em San Francisco prohibiram-no de surgir em palco e os jornaes o offenderam cruelmente, classificando-o de assassino para peor. Mas houve a intercessão das autoridades e, realizando-se o espectaculo, foi elle cumprimentado, em scena aberta, pelo proprio promotor publico da localidade, Mathew Brady, um homem de cerebro e cultura, que declarou aos jornaes e ao proprio Chico Boia que achava que nada se havia provado a seu respeito para que houvesse esse indigno *boycott*.

Depois das suas aventuras no terreno do *vaudeville*, Chico Boia conseguiu, com Mack Sennett, uma *chance* para dirigir comedias de curta metragem. Mas foi necessario que mudasse o seu nome de Roscoe Arbuckle para William Goodrich. Era o unico meio de se conseguir apresentar. O seu proprio nome era considerado indigno e, assim, preciso foi que elle procurasse um nome supposto para poder ganhar a vida dentro do ambiente da sua grande predilecção.

Lew Cody contou-nos uma divertida e ao mesmo tempo sentimental historia a respeito do Chico Boia director. Lew fazia um dos seus passeios de automovel, um dia, e viu, ao longe, uma companhia em locação. Dirigiu-se elle para o local. Queria saber de onde era o *unit* e quem estava representando. Lew, ali, representou o carteiro que sahe para dar uma volta a pé no seu domingo de descanso...

Lew encontrou Roscoe *maquillado* e a conclusão que elle tirou foi que já lhe haviam dado licença para representar.

— Ora graças! Crearam juizo! exclamou elle, apertando a mão de Roscoe:

— Felizmente deixam-te voltar. Acredita que

Esta era a sua garage, ao lado de sua casa. Chegou a ter tres automoveis...

é a melhor noticia que tenho, nestes ultimos tempos.

— Nem por isso!

Respondeu entristecido Chico Boia.

— O que ha aqui é muito calor e eu passei o creme, *maquillei-me*, para evitar a queimadura da pelle.

deve voltar?...

Depois de de uma parte em que ambos ficaram silenciosos, elle arrematou:

— Mas se você soubesse como este cheirinho da pasta me delicia!...

Ainda é Lew Cody que fala de Chico Boia:

— Jamais ouvi Roscoe queixando-se. Elle nunca se acha infeliz e nem lastima o que lhe fazem. Quando alguem mostra-se sympathico á sua causa e expõe a piedade que elle lhe faz, invariavelmente elle muda de conversa e desvia o assumpto para outro terreno. Buster Keaton e eu temol-o procurado varias vezes quando elle se acha dirigindo algum film. Como elle sabe que nós vamos até lá com o fim de o animar e não de o consolar, alegra-se muito com a nossa presença e brinca comnosco, contando casos e mostrando-se esquecido da maior chaga da sua vida... Elle não gosta de sahir. A's vezes eu o engano e, indo-o buscar, levo-o para uma *première*. Elle detesta-as, principalmente porque imagina que todos se estão rindo delle e apontando-o como assassino, ainda. Roscoe é extremamente envergonhado. Eu sei, no emtanto, que elle continua tendo, do publico, a mesma sorte de attenções que tinha, antigamente. Elle tem applausos varios e eu sei que elle ainda é um nome de successo.

Uma das creaturas que mais amigas são de Roscoe Arbuckle é Betty Compson. Ella o tem acompanhado, firme, pelos periodos amargos, todos, da sua vida e tem sido carinhosa e boa para com elle. Ella e Lew não o deixam em paz e, muito menos, mergulhar no esquecimento que elle sempre procura. Quasi sempre insiste para que elle a acompanhe eos theatros. em noites de estréa.

— Gostaria que ouvissem os applausos do publico para elle, sempre, principalmente quando é annunciado e apresentado. Todos ainda gostam muito delle! Saudam-no com um affectuoso *Hello, Fatty!* e elle não se convence com isso e, sim, continua affirmando que estão caçoando delle. Outros grandes amigos de Roscoe são as crianças. Ellas não o deixam e até hoje ainda tem a mesma fama de bom amigo das mesmas. Só isto, para elle, basta. As crianças sempre se chegam áquelles que de facto merecem.

Nos tempos que se foram, James Cruze foi um dos que dirigiram varios dos films de Roscoe Arbuckle. E' elle que diz o seguinte de Chico Boia:

— Elle sempre rejeitou, nos tempos em que trabalhamos juntos, os *gags* de duplo sentido, isto é, os maliciosos. Elle allegava que crianças assistiam aos seus films, e, desse modo, nem sequer queria parecer que os offendia com alguma malicia indevida. Suas comedias eram as mais limpas e decentes que já vi e

(Termina no fim do numero)

A photographia que elle enviava a todos os seus admiradores.

Quando elle, seu sobrinho Al. St. John e Buster Keaton faziam as melhores comedias do mundo, para complemento de programma. Hoje, emfim, ha um Stan Laurel e um Oliver Hardy. Quasi ficamos a ver "shorts" com os peores cantores, todas as bandas mexicanas, cachorros sabios e muito sapateado colorido . . .

EDMUND

Quando Maxwell Anderson e Laurenc Stallings escreveram **Sangue por Gloria** beneficiaram innumeras pessoas. Fizeram fortuna com o argumento, deram fama e dinheiro aos artistas que viveram os principaes papeis no palco e, tambem, a Fox que filmou o thema, mais tarde, com enorme successo. Os que assistiram tambem foram beneficiados, porque assistiram, na verdade, um bom film e isto é o que quer um bom publico.

Para o homem que mais elles fizeram, sem o querer, embora, foi Edmund Lowe. Tiraram-no, involuntariamente, é logico, da profundidade dos labyrinthos tragicos do **heroismo** Cinematographico, para elevarem-no á classe de **bom artista,** a qual feliz e justamente elle hoje pertence.

Ha annos, quando pela primeira vez me avistei com Edmund Lowe, sabia que elle era um artista de grandes recursos. Eu fui algum tempo agente de publicidade da Goldwyn e elle trabalhou para a mesma em alguns films. Foi ahi que reaffirmei o meu juizo a seu respeito e tive absoluta certeza de que elle seria, futuramente, um grande successo mundial, principalmente pelos seus films, unicos vehiculos mundiaes.

Eu fiz a publicidade toda de **No Palacio do Rei** e Edmund Lowe chegava de New York para ter o papel de galã do mesmo. Elle dedicou-me logo uma boa amisade e eu, fóra a mesma, senti que elle perdia o seu tempo nesse genero ingrato do Cinema: os papeis de **galã** e sabia que havia de vencer de vez, mais tarde.

O primeiro motivo que o tornou conhecido, foi num segundo e imitado, em seguida, por toda Hollywood, foi a sua elegancia indiscutivel e o seu fino gosto. Naquelles tempos, lembro-me, Barrymore era o rei da moda. Imaginem! A victoria de Edmund foi facil e nem necessario foi fazer sacrificios para tanto. Nelle tudo era espontaneo e só isso já bastava para recommendal-o á apreciação geral.

Deram-lhe, no emtanto, uma serie de films fracos para fazer e, conhecido e applaudido, geralmente, por todos, nada mais era do que um simples **galã** e por mais que se esforçasse, não conseguia ir além do normal. Depois que elle appareceu em **Nellie, a Flor da Moda** achei-o ainda melhor. O que lhe faltava, entretanto, era um papel mais punjante, mais poderoso, mais dentro da sua personalidade exuberante.

Pouco tempo depois a Fox elevava-o á categoria de **astro.** Era, na verdade, uma victoria. Esta, entretanto, continuava a não lhe sorrir, apesar do augmento natural do salario, etc. E' que os papeis continuavam fracos e do que mais elle precisava, naquelle momento, ainda que ganhasse menos, era de um contracto para um film de real folego.

Na sua fazenda...

Elle figurou em **Siberia, Casado com Duas Mulheres** e **A Divina Loucura.** Os films, entretanto, por esta ou aquella razão, não iam além do applauso fraco do publico. Não havia ali o **punch** que todos queriam e esse, para Edmund Lowe, portanto, continuava sendo uma enorme necessidade.

Foi por essa epoca que a Fox **descobriu** a verdade a respeito de Ed. Entregaram-lhe o papel de Sargento Quirt, em **Sangue por Gloria,** papel esse que vinham negaceando antes de o dar ao Ed., com medo que elle se sahisse mal da responsabilidade. Achavam todos que Eddie era um bom rapaz, muito esforçado e muito sympathico, mas que o papel de Quirt precisava de um real artista e era por isso que se manifestavam contra a sua escolha...

O resultado é hoje conhecido de todo mundo. Edmund Lowe Victor Mc Laglen foram dois successos sem precedentes, nos papeis de Quirt e Flagg e até hoje ainda estão vivendo **re**-edições logicamente peores do mesmo admiravel thema.

Dahi para diante a metamorphose de Eddie foi completa. Mostrou ao mundo e principalmente á descrente Hollywood que é artista de folego e sabe viver como poucos, os papeis que lhe confiam.

Ed. e Mae Clark em "Soffrer é a vida".

LOWE

Depois do Sargento Quirt de **Sangue por Gloria,** apenas o Louis Beretti, de **Galanteador Audaz,** foi algo que realmente elle fez com alma. De resto tem apparecido em outros tantos films fracos que se não têm abalado o seu credito hoje solido, nada tem adiantado para o mesmo, entretanto... O que queremos aqui registrar, falando tudo isto, é que a Fox deve cuidar mais deste excellente artista que tem no seu conjunto. Poucos têm a vida, a personalidade, a intelligencia e o criterio artistico de Eddie Lowe. Elle é digno dos melhores papeis! Genero **Sangue por Gloria** ou não, da pena de Laurence Stallings ou de outro, pouco importa. O necessario é que dêm a Edmund Lowe

(Termina no fim do numero).

"Sangue por Gloria".

Em "No Palacio do Rei"

O director de "Sem novidade no front"

No dia do seu anniversario, quando dirigia "Garden of Eden"

Jim Tully, o conhecido jornalista de Cinema de Hollywood, faz este commentario sobre Lewis Milestone, um dos directores mais em evidencia actualmente.

* * *

Rosto calmo. Olhos que riem. Anda muito bem vestido e é altura media. Talvez um pouco gordo para a sua estatura. Falla pouco e tem accento na pronuncia. O seu inglez é perfeito, entretanto.

Elle é um russo que veiu para os Estados Unidos com o equivalente de uma educação de escola superior, aqui e conhece, já, mais inglez do que muito bom cidadão destas paragens... Quando o encontrei pela primeira vez, ha ½ duzia de annos passados, foi isto a primeira cousa que notei nelle.

O mundo é tão pequeno, nesta colonia de Cinema, que algumas palavras que a seu respeito ouvi, ha tempos, não mais sahiram do meu cerebro... Rowland V. Lee, director de George Bancroft, disse-me, apontando o russo gordinho que passava defronte ao **lot** de Thomas Ince.

— Elle se chama Lewis Milestone. E' editor, isto é, quasi isso. Corta films. Olhe-o, Jim! Algum dia você escreverá sobre elle. Tem andado a passos de gigante, nesta industria...

Ao passo que me chegavam estas palavras, Milestone desapparecia. Eu nunca dellas me esqueci, entretanto.

Elle nesceu em Odessa, Russia, no anno de 1895, na terra de Chekhov e Kuprin. E' assim que elle diz o logar onde nasceu.

O pae de Milestone era industrial.

O futuro director de films foi mandado para a Allemanha para cursar uma Academia notavel e ali ficou por algum tempo. Seu pae lhe mandava o dinheiro para o custeio dos estudos e elle costumava voltar para casa durante as férias de verão.

Com este dinheiro, decidiu elle, de repente, vir para a America e, pouco tempo depois, realmente, chegava a New York com apenas 3 **dollars** no bolso. Seu pae telegraphou. "Agora que você se encontra na terra da liberdade e do trabalho, arrume-se e trabalhe!". Elle poz-se a trabalhar, com appetite. O seu primeiro emprego foi uma fabrica de capas de borracha, ganhando 4 **dollars** por semana. Houve uma complicação sobre uma fallencia nessa casa e elle, em companhia dos demais, foi parar na cadeia. Dahi, foi para outra cadeia: uma loja.

Vendo que seu futuro se lhe apresentava risonho como Hollywood, num dia de chuva, tratou elle, activo como é, de procurar sem mais delongas outra cousa mais importante para fazer.

Fallando um inglez ainda bem pouco razoavel, passou elle a vender cartões postaes chromaticos de porta em porta. Foi ahi que a America decidiu entrar na grande guerra.

Milestone, sem perder tempo, alistou-se na divisão photographica do corpo de signaleiros. Elle me contou que o seu desejo immenso de ir para o **front**, provinha do facto de estar com grande vontade de fazer uso de um revolver que tinha e, assim, antes que o fizesse, seria morto num combate, talvez...

E' este o principio de luctas que é a vida Lewis Milestone.

* * *

Todo mundo o chama de **"Milly"**. Na mesma divisão em que elle se achava, achavam-se, tambem, tres outros homens que tambem andavam á procura da morte: Albert Kaufman e dois futuros directores: Josef Von Sternberg e Wesley Ruggles. Josef, nessa epoca, era muito mais democratico e ainda não se tinha lembrado de que o Von do seu nome é symbolo de aristocracia...

Juntamente com esses collegas seus, Milly começou a ouvir fallar em Hollywood e as maravilhas do seu Cinema. Dahi para diante, alguma cousa nova passou a ser a sua grande ambição de todos os dias, pois, claramente, viu que ali acharia o seu final successo.

Terminada a grande guerra e não tendo bala al-

Uma scena do seu maior film "Sem novidade no front".

guma se alojado no seu corpo, Milly separou-se dos seus companheiros de desespero e armas, Kaufman, Sternberg e Ruggles e partiu para Hollywood, a sua maior ambição. Lá, em pouco tempo, conseguia o seu primeiro emprego: "assistente de editor". Isto é, assistente de cortador de films. Dava-lhe direito a 20 **dollars** semanaes e, a maior parte do dia, trabalhava elle com afinco, fazendo uso de uma bonita vassoura — varrendo continuamente o chão que se sujava a cada instante... Aos sabbados lavava elle as janellas e o chão e assim, mais contente, um pouco, conseguia elle ir vencendo lentamente naquillo que agora era o seu ideal.

Deixou Milly esse primeiro emprego e passou-se para a companhia de Mack Sennett.

Este sardonico irlandez comprou uma vassoura nova e, com ella, presenteou o novo cortador... Depois de Mack Sennett, passou-se elle para as ordens de um irlandez menos exigente, menos impulsivo e mais quieto: Thomas H. Ince.

Desses dois ultimos nomes, Milly aprendeu muito a respeito do Cinema como industria e do Cinema technico, tambem. São lições que até hoje elle agradece.

Elle!

O seu proximo emprego foi mais elevado e já mais dentro do seu programma de progresso: passou a ser o editor official dos films de William A. Seiter, o marido de Laura La Plante e habil director, para o qual tambem se ensaiou em scenario. Tres annos permaneceu Milly em companhia de Seiter.

Com o seu completo **training** de assumptos de atraz da machina, começou elle a dar expansão franca, já, ao seu sonho de todos os dias: dirigir.

Mostrou-se aqui, de novo, a sua decidida vocação pelas artes. Recusou elle, além disso, varias offertas para ser director assistente. Meia duzia de annos como observador e como activo trabalhador do meio mais difficil do Cinema, podia dizer, achava-se elle apto a dirigir. Ser assistente não lhe convinha. Se elle acceitasse essa offerta, seriam outros tantos annos que elle teria que permanecer como tal, até que o guindassem ao posto que tanto almejava.

A sua habilidade e a sua personalidade acabaram impressionando os irmãos Warner, naquelle tempo productores tão ousados quantos hoje, mas, sem duvida, muito menos endinheirados do que hoje...

E foi para a Warner que elle dirigiu os seus dois primeiros trabalhos: — **Os Sete Peccadores** e **O Homem da Caverna.** Neste ultimo, Matt Moore figurou como galã.

Um homem forte e intelligente, Milly tinha conquistado bons inimigos e, tambem, bons amigos. O seu amigo mais sincero, era Matt Moore.

Este artista, um analysta curioso dos homens e das cousas, conhece todo mundo da sociedade Cinematographica de Hollywood. Milly, para elle, era uma intelligencia evidente e admirava-se de que nem todos pensassem da mesma forma.

O productor que queria fazer **Os dois Cavalleiros Arabes**, teve noticias da existencia de Milestone. E, pouco tempo depois, era elle escolhido para representar o papel de director e principal responsavel pelo assumpto.

Estava a historia ainda em embyrão, nessa epoca. Era absolutamente differente do que o normal dos argumentos existentes e, como em **Sem Novidade no Front**, o elemento amoroso era apenas occasional. Era uma historia que contava as aventuras e os aborrecimentos de dois vagabundos que, a maneira de Don Quixote e Sancho Pansa, andavam pelo mundo a cata de aventuras.

Foi, no seu genero, um dos films mais perfeitos já feitos no Cinema e, na minha opinião, muito mais curioso e maliciosamente engraçado do que todos os trabalhos de Libitsch e seus varios immitadores.

O film foi a consagração definitiva de Milestone e seu artista principal, Louis Wolheim. Este artista, mesmo, sahiu da obscuridade pela mãos de Milly e á elle tudo devia na sua carreira de Cinema. Em tres importantes films de Milestone elle appareceu: **"Dois Cavalleiros Arabes"**, **"A Lei do Mais Forte"** e **"Sem Novidade no Front"**.

Quando Thomas Meighan já parecia completamente derrotado, no Cinema, varios amigos seus, entre os quaes Milly, resolveram fazer um grande esforço para de novo o devolverem ao bom Cinema.

Deram a Milly o cargo de escolher o argumento,

Quando dirigia "Os dois Cavalleiros Arabes"

os typos e tudo mais do film que pretendiam fazer. Elle escolheu **"A Lei do Mais Forte"**. E, sem duvida, foi um film que trouxe Meighan novamente para a camada superior da vida artistica, dando-lhe um grande successo de bilheteria.

Se Meighan tivesse seguido os conselhos de Milly, teria continuado na posição invejavel que de novo reconquistára e não se deixaria cahir tanto para o inutil.

O successo e a victoria de Milly, entretanto, foi esquecido e os productores apenas se lembraram dos lucros que estavam ganhando com o referido film. Compraram, em seguida, para Meighan, uma historia assucarada e tôla e, com ella, insitiram para que Milly tomasse novamente a direcção. Elle recusou e declarou, tambem, que não acceitava porque era um film que iria novamente atirar Meighan ao esquecimento.

James Cruze tomou o megaphone e dirigiu. Como director de **"A Força que Seduz"**, percebeu elle a quantia de 60 mil **dollars** pelas tres semanas de trabalhos que teve. Cruze já havia dirigido Meighan em varios films para a Paramount, mas em nenhum o mostrara com tanta infelicidade quanto nesse... Era uma cousa terrivel, esse film!

Se não me falha a memoria, Milly dirigiu, até ao presente, apenas sete films. O seu terceiro trabalho, **"Os Dois Cavalleiros Arabes"**, ganhou o primeiro premio da Academia de Artes e Sciencias do Cinema. Outrosim o seu penultimo esforço, **"Sem Novidade no Front"**.

Na noite anterior á exhibição de **"Sem Novidade no Front"** em Hollywood, Milly partiu para a Europa, em viagem de descanço, onde esteve seis mezes. Quando voltou, assignou contracto com Howard Hughes, proprietario da Caddo, e dirigiu outro colossal successo e successo artistico, principalmente, **"The Front Page"**. O seu ordenado, para este film, foi de 125 mil **dollars**, com interesse nos lucros do film, ainda.

(Termina no fim do numero)

Sidney Fox... da Universal

Viram "Garota Rebelde"

MITZI GREEN

Se ha alguma cousa da vida dos artistas de Cinema que não conheçam, ainda, não é por nossa culpa. Ha uma *estrella* de Hollywood, é certo, da qual não se pode escrever muito, porque ella muito não se presta a entrevistas e nem com ellas gosta de perder o seu tempo. Não é Greta Garbo, não... E' Mitzi Green, aquella garotinha que varios films da Paramount já nos têm mostrado em pleno vigor da sua espontanea e engraçadissima arte precoce. Agora vamos contar-lhes algo sobre a pessoa e a vida privada de Mitzi Green... Eis como vive uma *estrella* de pouco mais de 10 annos.

Ella vive em Beverly Hills, em companhia de sua mãe, pae e, durante as férias do verão, um seu irmão de dezesete annos já feitos que cursa uma das importantes Academias norte-americanas.

Em dias de trabalho ella está de pé ás oito e veste-se sózinha, fazendo mesmo questão de que ninguem a ajude nesse mistér. Põe-se logo dentro do vestidinho que está usando para o film em que figura e, logicamente, não perde tempo com *make up* e muito menos com ondulações a *marcel*. Em seguida almoça. Summo de laranja, alguns cereaes, leite e ovos quentes.

A's nove já está no *set*, promptinha para trabalhar. Sua mae e seu pae revesam-se, diariamente, no serviço de a conduzirem no carro para o Studio e lá ficarem com ella o resto do dia. Têm, os Green, apenas um empregado, uma cozinheira.

Se no mesmo film figuram varias outras crianças, Mitzi com ellas brinca, a todo momento, bastando para isso que não estejam sendo necessarios os seus *close ups* e, as suas scenas deante da *camera*.

Na sua casa

Jinx é o seu brinquedo favorito. E' este: durante o tempo todo que durar a brincadeira, os pequenos devem estar preparados para os assaltos daquelles que estiverem no ataque, isto é, com a palavra *Jinx*. Caso algum seja apanhado sem estar com uma figa feita pelos dedos trançados, esse terá que fazer toda sorte de castigos que lhe mandar o commandante do jogo. Ahi é que entra o lado engraçado do brinquedo, porque as ordens são as mais extravagantes possiveis e incluem cousas do outro mundo, inclusive sentar o castigado na cadeira do director e arriscar-se, assim, a um pito e um tapa, mesmo... "Esconde esconde" e "Cabra céga" tambem a divertem muito, principalmente o primeiro, porque o Studio tem logar de sobra para esconderem-se o dia todo os garotos que estejam brincando.

Se elle é a uma criança que figura no film, mistura-se logo com os crescidos e vae propondo e conseguindo, no mesmo instante, algum jogo de cartas, como "burro em pé", "batalha" ou cousas semelhantes. Tanto se diverte com os adultos como com os seus iguaes.

Num momento a chama o director e aquelle que pensar que ella vae representar sem saber o que vae fazer e sem os dialogos decorados, engana-se. Ella os sabe na ponta da lingua e dil-os com sublime pericia e graça. Além disso é dessas raras criaturas que não precisa momentos de "concentração" para fazer uma scena dramatica ou de emoção para uma scena comica. Sempre está no ponto!

Ha occasiões em que ella vae tomar o seu *lunch* em companhia de sua mãe, no *restaurant* do Studio. Mas, ultimamente, quem lhe tem feito companhia, comprando-lhe o *lunch* com o seu proprio dinheiro, é Leon Janney, um outro gury que tem brilhado em films e que é admirador profundo de Mitzi Green.

Ella tambem costuma comer o seu *lunch* em companhia do seu director e dos demais artistas. Esse *lunch* geralmente é composto de uma sopa nutritiva qualquer, manteiga de amendoim (?), seu quit te favorito e *sandwich* de gallinha, incluindo, sempre, duas differentes especies de legumes. Termina o mesmo com sorvete ou doce.

Depois do *lunch* ella e o restante do elenco dirigim-se para a sala de exhibição onde vão ver *rushes* do dia passado. A's vezes ella gosta do seu trabalho e outras vezes detesta-o. Nestas, sempre pede ao director que a deixe fazer aquillo de novo, "porque papae pagará as despesas todas"...

Jamais a viram cançada ou indisposta. Está sempre alerta e sempre preparada para entrar em scena.

A lei exige que ella trabalhe apenas cinco horas diarias e nas tres seguintes, curse uma escola. Se precisam della para qualquer cousa, mandam-na para a escola do Studio, especialmente mantida para esse fim. A professora, Rachel Smith, está sempre proxima dos *sets* onde estão garotos e pequenas que representam e, no intervallo das scenas, instrue-os e toma-lhes lições dadas na vespera. Mitzi completou o anno passado, dez annos e está em vias de fazer onze. Ella, da ultima feita, teve nota seis em mathematica.

Quando tinha 18 mezes...

(Termina no fim do numero).

Mitzi Green, Clara Bow de brinquedo

Sex

LILY DAMITA

O Cinema americano introduziu, entre os que se fizeram "fans" delle, varios termos technicos que foram logo acceitos. Um bom conhecedor de Cinema, hoje, não ignora o que seja um "close up" ou um "fade out". Sabem tudo e discutem já dentro dessa linguagem. E introduziu, ainda, alguns neologismos que os proprios inglezes, inimigos das inovações, chegaram a acceitar e usar... "It" foi um delles. A palavrinha minuscula que Elinor Glyn descobriu, hoje é conhecida do mundo todo. Ninguem ignora a sua existencia e até as pequenas dos bairros mais afastados são taxadas de pequenas com "it", quando os namorados as acham fascinantes...

"Sex Appeal" é outro termo da linguagem criada pelo Cinema. Ao pé da letra traduz-se por attracção do sexo. Elegantemente, entretanto, traduz-se no olhar liquifeito e perigoso, no physico de formas impeccaveis, no andar lento e sensual, nos labios contornados e convidativos... As mulheres que não têm isso, não têm "sex appeal". As que têm, os homens seus escravos são.

Estudemos, agora, alguns casos de "sex appeal" do Cinema. Lily Damita pode ser o primeiro e que "caso"!...

Lily Damita... Bello sinonymo de "sex appeal"... Seus olhos: prodigios de ingenuidade travessa que deixam sempre um sabor de veneno nas almas... Suas narinas, entreabertas, prodigiosos symbolos de uma noite, de amor, deliciosa como nenhuma... Seus labios, mais grossos do que finos, perfeitos berços para os mais profundos e emocionados beijos... Suas mãos, finas, bonitas, conchas de amor para as meiguices mais ternas e para os beijos mais delicados... Seu corpo todo, prodigio de perfeição, corpo que é como um sonho bonito: tortura e, ao despertar, traz a sensação da fantasia que fugiu e a saudade do bem que derramou pela alma toda...

Lily Damita é uma das criaturas mais loucas do Cinema! "Mundo ás Avessas" (Cock Eyed World), foi um film quasi desinteressante. Lily Damita, suas attitudes provocantes, seu riso malicioso, sua bocca, seus olhos... Tornaram o film uma "super-producção"...

Greta Garbo... Apparentemente uma loira inutil. Fixando-a bem, entretanto... E' como a escuridão de uma noite. Nada deixa ver, a principio. Depois que os olhos acostumam, no emtanto...

Ella é bem a mulher de qualidades sublimes e desfeitos os mais humanos. Dentro della ha o sensualismo violento e o ideal puro e até ingenuo. Indifferente á toda e qualquer preoccupação terrena, mergulhada no seu immenso sonho de tristeza infinita e sobrehumana, Greta Garbo afigura-se-nos ser uma apparição inaccessivel. Seus cabellos de ouro contornam e illuminam a nudez do seu rosto expressivo. Neste, palpitam, vibrantes, duas ordens de cilios carinhosos, meigos... O seu olhar geralmente perde-se na immensidão do vago e seus olhos têm as espressões mais exquisitas. A's vezes, um simples lampejo dos seus olhos dão a impressão viva de que um desejo brutal, violento, a domina. Desapparece a illuminada sentimental, surge a mulher sensual que ella sabe ser como nenhuma outra... Seus labios, entreabertos, deixam ver os dentes alvos e sempre humidos e brilhantes. Seu sorriso geralmente é de piedade. Piedade para si mesma? Pela humanidade? Quem o sabe?... Cumprindo o seu destino de mulher, exquisita como é, não pode deixar de implantar, pelo seu todo, o amor mais brutal, e violento dentro dos corações e dos sentidos. Livres dessa violenta entrada da materia a derrotar o espirito, analisando-a calmamente, depois, encontremol-a profundamente sentimental, incomparavelmente pura. E' mais lyrio do que Lillian Gish, ás vezes e infinitamente sensual, em outras, como só mesmo ella o sabe ser.

Sómente um "barman" infernal poderia ter engendrado a composição incomparavel desse "cocktail" mysterioso e incomparavel, provocante e suavisante, que é Greta Garbo...

JOAN CRAWFORD

Marlene Dietrich é uma das maiores expressões do "sex appeal". A começar pelo seu rosto, photograficamente falando, antes de mais nada, uma maravilha de photogenia em todos os seus angulos e o mais exquisito e differente que já foi dado contemplar. Sexualmente discutindo, então, Marlene assume proporções gigantescas. Ella é mesmo o typo da mulher que prende o homem, avassala-o, amesquinha-o, redul-o a pó. E' a "Lola Lola", mesmo, que desgraça até a vida de um sabio professor "Rath"...

Seu physico é impeccavel. Se fosse a peor artista do mundo, ainda assim seria uma maravilha para os olhos. Sendo artista como é, entretanto, maior ainda é o seu valor e mais interessantes ainda os seus encantos. Em "Marrocos", naquella scena em que ella fascina Gary Cooper e lhe entrega a chave do seu quarto, o seu simples olhar tem mais malicia, mais seducão, mais sensualismo crú do que vinte attitudes plasticas ou outras tantas phrases expressivas... Que olhos!

Dizem que ella é a artista que se fez pelas pernas e tem ganho publico com a attração do seu corpo. Mentem os que affirmam isso! Ella é dos pés á cabeça impeccavel! Greta Garbo, ha linhas discutida, é perfeita de rosto, admiravel como artista, fascinante e perturbadora como poucas. Mas seus pés são grades, seu corpo não é elegante, seu andar é pesado, pouco feminino. Marlene Dietrich, nesse particular, é admiravel. Pés femininos, corpo perfeito, andar delicioso, elegancia indiscutivel. Além disso sabe viver suas scenas como poucas e é uma artista que terá multidões de admiradores. Não a comparemos a Greta Garbo que é incomparavel. Tomemol-a como Marlene Dietrich, incomparavel, tambem! Ella não imita. E' Marlene Dietrich!

Conrad Veidt, dos homens, não é dos que apparentemente possua "sex appeal". Muito mais têm John Gilbert, William Haines, William Powell, com certeza, mas Conrad Veidt tem qualquer cousa que o torna curiosissimo.

Elle é sensual. Mas pelo cerebro... E' daquelles que soffrem da voluptuosidade cerebral.

CONRAD VEIDT

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

APPEAL

GRETA GARBO

Isto é, daquelles que sentem as mais violentas sensações da brutalidade da materia na agitação invulgar e quasi maluca dos seus cerebros doentios. Não se pode imaginar, realmente, uma pequena, costureirinha ou filha de familia rica, que admire e tenha, mesmo, loucura por Conrad Veidt, achando-o o melhor artista e o mais collossal da tela. O seu rosto classicamente morbido, seus olhos invariavelmente arregalados, quasi dementes, sua testa ampla, riscada de veias que engrossam com as emoções, o riso diabolico, os labios rasgados, o andar de cadaver ambulante... Tudo isso é o contraste mais absoluto com a admiração que lhe possa votar qualquer mulher.

Além disso, acham, leitores, que esses são encantos que possam despertar idéas de amor em quem quer que seja? O que provoca, a sua silhueta, antes de mais nada, é a prompta idéa de amor desnaturado, irregularidade mental. Quando elle surge na tela, o drama que se vae desenrolar já é nosso conhecido. Mas não é o homem que entra em scena e, sim, o radical e acabado typo do demonio. Quando elle ama, na tela, é um amor que traz o sabor do sobrenatural, do sublimemente viciado. Ninguem pode acceitar com pureza essa forma, essa expressão de amor. Elle tem, no emtanto, a sua fascinação, o seu "sex appeal". E', justamente, o terror que infunde esse seu lado artistico exquisito, a angustia amorosa que transmitte o seu olhar de doido. Oscar Wilde diz, a respeito de figuras assim, esta justa phrase: "Ha belleza infinita onde começa qualquer expressão intellectual".

E é pelo cerebro que elle consegue os seus admiradores, pelo cerebro que elle toca e fascina as mulheres que nelle descobrem "sex appeal"...

As suas demonstrações amorosas, nos films, são profundamente sensiveis, intellectuaes. Isto, logicamente, porque aos anormaes é que cabe a maior de todas as sensibilidades.

O sadismo das suas expressões e das suas attitudes é que tortura os cerebros sadicos que assistem os seus films. E, numa platéa, ainda e embora inconscientes, quantas criaturas sadicas conhecemos e invisiveis comprehendemos misturadas com as normaes?...

Ramon Novarro, contraste magno de Conrad Veidt, tem o "sex appeal" inaparente, isto é, aquelle que se esconde sob a mascara da ingenuidade. Ramon, na figura e nos modos, é o symbolo maximo do amor espiritual, inoffensivo. Verdadeiramente, no emtanto, é tão impregnado de "sex appeal" e tão glorioso na sua sua expressão amorosa como poucos. Elle dá, ás mulheres, jovens ou maduras, a idéa prompta do casamento. E o casamento é a phase evidente do pensamento que ELLA... traz "sex appeal"... A moça o deseja para namorado. A suavidade dos seus olhos ella a quer para fital-a a vida toda. A ingenuidade do seu sorriso, apenas para ella. Os traços bonitos dos seus labios, apenas para tocarem e beijarem os seus. As maduras, senhoras de mais de trinta, sentem por elle o que possa sentir uma criatura de 18 annos, linda, por Conrad Veidt... E' a differença da idade, é a fascinação que a pureza exerce sobre o vicio. De toda a forma, "sex appeal!" Quantas foram as criaturas que ficaram "ramonmaniacas" depois de "O Pagão?... Quantas!... Umas falavam nelle com a volupia da paixão. Outras, com simples carinho. Outras com adoração mystica. "Sex appeal"... Si elle não tivesse esse rotulo, não agradaria. O "sex appeal" de John Gilbert é claro, exuberante, salta pelos seus olhos, entra pela alma ao primeiro contacto, convence e seduz, fascina e derruba. Por isso elle é o homem perigoso, como o taxariam as mulheres medrosas e por isso mesmo mais expos-

(Termina no fim do numero)

SEVILHA DE MEUS

Termináram o rosario na capella das Carmelitas de S. Agostinho. Caladas e silenciosas até nas passadas longas, as freiras dirigiam-se, uma a uma, para o recreio de alguns minutos que precedia o recolhimento e o silencio.

Umas entregavam-se á meditação outras ao recolhimento, num canto soturno e, ainda outras, faziam alguns ligeiros trabalhos de agulha. Uma dellas, entretanto, deslisava, suavemente, procurando, pelos modos e pelos passos, não ser vista por nenhuma das que a cercavam. Ao cabo de alguns momentos achou-se no meio do pomar, longe de todas. Ahi, rapida, tomou a direcção do muro, para o qual dava uma arvore que, sobre ella alguem se postando, poderia apreciar o que se passava do lado opposto. Ao passo que avançava para o muro, uma voz, branda e meiga, vinha-lhe accariciando os ouvidos. Era uma voz abarytonada, cheia de velludo e cheia de sentimento. A romanza era de amor e as palavras da mesma não se destinguiam bem. Momentos depois a freira, muda, contemplava, ao longe, o café ao ar livre no qual actuava diariamente aquelle que era a sua adoração.

Maria Consuelo Vargas, a noviça, teria quando muito vinte annos, se os tivesse. Era morena, ardente como as chamas vivas dos seus olhos e não tinha aquelle ar piedoso e humilde que caracteriza as freiras todas. Ficara orphã aos cinco annos e sua mãe, antes de morrer, havia-a confiado aos cuidados das freiras que a haviam preparado para seguir-lhes o ideal, ainda que não houvessem consultado, profundamente o estado de sua alma.

E era bem por isso que Maria Consuelo Vargas, ha trez mezes, não fazia outra cousa sinão isso: achegar-se áquelle recanto solitario e ficar, durante os minutos do descanço, ouvindo aquella voz que lhe penetrava o coração, a alma e lhe ia cantar suavemente dentro do proprio coração romantico.

O homem cuja voz ella adorava, era Juan de Diós, um cantor de predicados vocaes e physicos. Moreno, olhos de um negro profundo, gestos nobres e sorriso admiravel. A sua voz tinha qualquer cousa de um soneto admiravel recitado na penumbra, num dia cheio de neblina e felicidade. Os seus gestos promettiam as emoções mais ardentes nas confissões amorosas e todo elle era um perfeito cavalheiro. Passaram-se mais alguns dias. O irmão de Maria Consuelo, recentemente chegado de viagem, crendo melhor cumprir a ultima vontade de sua mãe esforçava-se por adiantar a ordenação de sua irmã, antes de precisar partir, novamente. Ella, não cheia do fogo mystico e sagrado que é o unico arrimo das verdadeiras inspiradas para o supremo sacrifio, achava o convento apenas um presidio para os seus sonhos bonitos de moça e para a sua alma de mulher ardente. Ella pertencia ao mundo. O verdor dos seus annos, todos passados num convento, não havia sido tocado de fé. Apesar de religiosa, no intimo, faltava-lhe a certeza de ser fanatica e era essa certeza, falhando, que lhe trazia a convicção de pertencer ao mundo.

(SEVILLA DE MIS AMORES) — Film da M. G. M.

RAMON NOVARRO . . . . Juan de Diós
Conchita Montenegro . . . . Maria Consuelo

Director: — RAMON NOVARRO

AMORES

Numa manhã, não mais resistindo aos impulsos do seu coração e ainda mais tocada pela possivel rapidez da sua ordenação, pedida por seu mano, resolveu ella aquillo que ha muito vinha atormentando seu cerebro apaixonado. Fugir. E, assim, realizou o seu plano. Esquivou-se dos olhares que a cercavam e, pilhando-se a sós proxima ao muro onde todas as tardes ia ouvir a voz do seu querido cantor, saltou-o. A unica cousa que a prejudicaria, talvez, era o seu traje de noviça. Percorreu alguns metros de terreno, sentindo-se ainda aerea e completamente sem acção e, vendo, proximo, um jardim de grades abertas, favoravelmente, por elle entrou até tomar uma melhor resolução.

A' um canto do mesmo, estendido sobre a relva, naturalmente esquecido por alguma lavadeira incauta, estava um vestido. Rapida, sem esperar duas resoluções, Maria Consuelo tirou o que trazia, prejudicial e denunciador e enfiou-se pelo outro que ali estava. Quando o colchete das costas lhe dava trabalho para abotoar, sentiu que duas mãos a auxiliavam, nesse mistér e voltando-se, rapida, não conseguiu reter um grito de susto e uma expressão de completo, estonteamento.

— Tomas-me pelo diabo?...

Era Juan de Diós Carbajal, o cantor de "cabaret". Seria possivel? Entre todos que ali habitavam, por que seria justamente aquelle homem, a sua adoração, que a iria encontrar, justamente naquelle momento em que ella fugia exactamente para elle?... A explicação é simples: Juan, todas as manhãs, segundo habito seu, sahia a passear pela cidade. Naquella, justamente, procurara livrar-se por alguns momentos de Esteban, um ex-barytono decadente e muito amigo e de Lola, sua amante e, apesar de não ser o seu amor, uma criatura ardente, amorosa e violentamente ciumenta, apenas. Além dos dois, Juan livrara-se da turba que sempre o seguia e lhe pedia que cantasse. E era apenas por isso que aquelle jardim solitario, providencial, tambem lhe servia de abrigo... Quanto a achal-o parecido com o diabo, que injustiça... Elle, o idolo verdadeiro daquella criatura. Refeita do susto, Maria Consuelo conseguiu balbuciar, em forma de resposta.

— Não...

E melhorando os nervos, principalmente diante do riso de Juan, que embora malicioso a animava, Maria disse.

— Pensava em si e é a sua pessoa que vem ao meu encontro, como se o proprio Deus o enviasse...

— Moras aqui?

— Não.

— Onde vaes?

— Para onde queira...

Juan era do mundo. Conhecia, por certo, todas as argucias e todas as manhas das mulheres de máu caracter. Mas aquella resposta era excessivamente pura, excessivamente decente para que elle a pudesse mystificar.

— Ha alguma cousa que desejes de mim?

— Sim. Eu queria conhecer o mundo, viver, rir, sentir a vida, ao menos um pouco e sempre ao seu lado!

Emquanto ella seguia o cantor que já se punha a caminho, prendia a sua corrente de ouro ao pescoço.

O dia, passaram-no, ambos, em passeios, divertimentos e dansas. Juan ainda não comprehendia bem o que era aquella criatura e o que delle queria. Mas, brincalhão e divertido como era, deixava a pergunta para o final. A' noite, quando chegava a hora delle ir trabalhar e ella, naturalmente, recolher-se, indagou de Maria.

— Onde moras?

— Não tenho residencia...

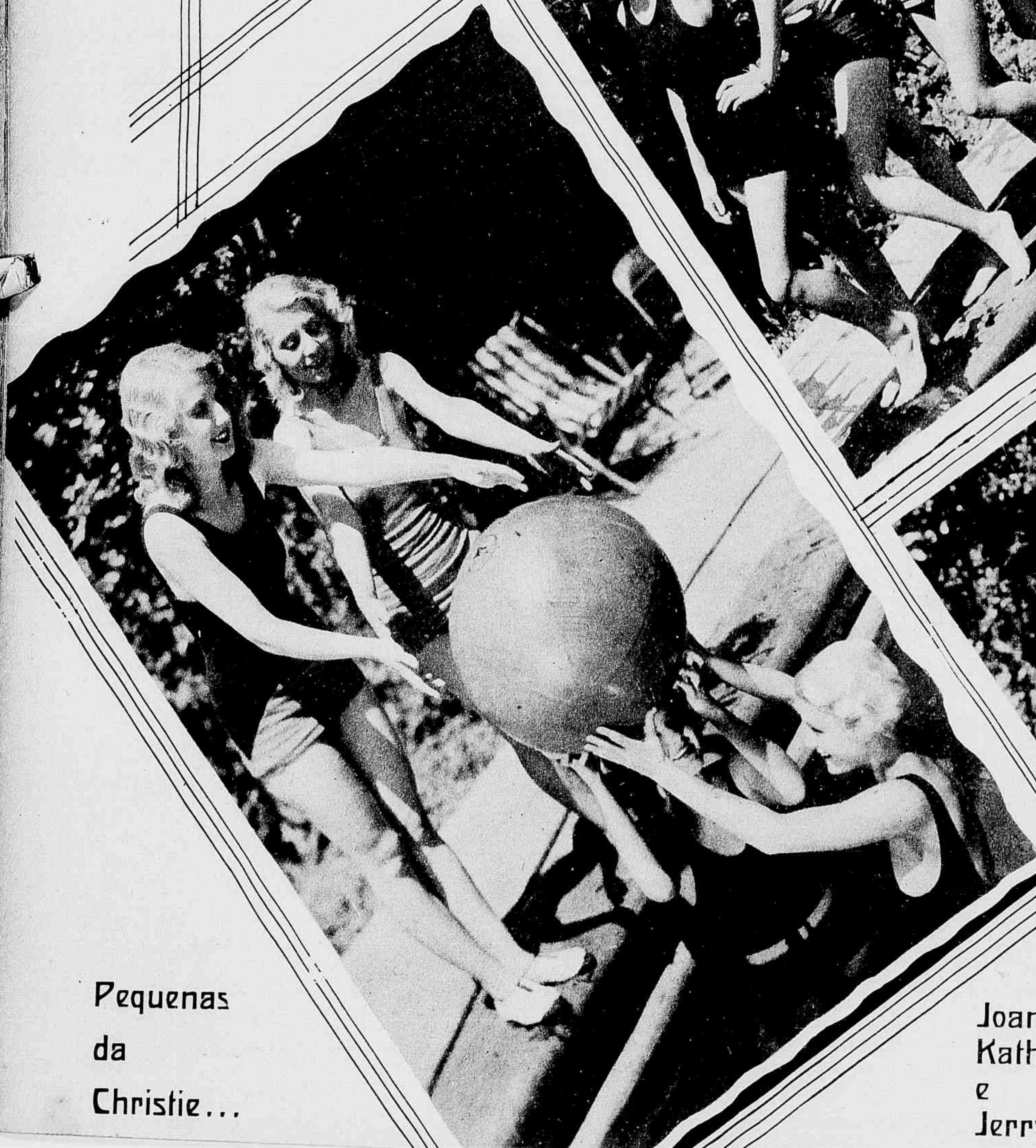
— Queres vir commigo, então?...

— Seria o meu ideal!

Respondeu ella num impeto innocente, despreoccupado, ingenuo, mesmo, de uma pureza que passou desapercebida para Juan, um homem que vivia entre a malicia e o vicio e não se achava muito habituado a criaturas da especie de Maria Consuelo. Havia nella, entretanto, algo que lhe tocava profundamente o coração e algo que o fazia feliz, naquelle carinho amoroso com o qual ella não cessava de o envolver.

Foram para a casa de Juan.

(Termina no fim do numero)

O lado de cá... de Hollywood...

Pequenas da Christie...

Joan, Katherine e Jerry...

Margaret Caverly, Hazel Craven, Katherine Keene, Adelaide Doyle, Maxine Cantway, Virginia Cripps, Joan Jaccard e Jerry Kennard

Margaret Caverly

Qual dellas?

ALMA DE VENEZA

HA bem pouco tempo no Cinema americano, Elissa Landi é um nome acatado e querido. E' que a fama européa que traz comsigo muito já tem feito por si e, além disso, tem personalidade, sem a qual, aliás, não venceria em Hollywood.

Nasceu em Veneza, Italia e é filha de paes Australianos. A sua educação foi totalmente feita na Inglaterra.

A sua vida iniciou-se muito cedo, póde-se dizer. Com dezeseis annos, apenas, iniciou a sua primeira novela e, quando a mesma publicada foi, o successo alcançado foi grande, Elissa Landi vencera. Logo em seguida escreveu outra, de igual pujança e interesse e, actualmente, algum tempo passado, escreve a sua terceira. Todas essas novelas foram editadas, promptamente e, mesmo, avidamente procuradas pelos editores. As idéas de Elissa, nas mesmas, são notaveis e ella é uma das mais humanas e fortes novelistas que já se conheceram em todo mundo.

Ella se casou. Durante tres annos estudou bailados. Comprou e teve varios cavallos de corrida. Estabeleceu-se como artista do theatro inglez e tem viajado como poucas. Fez films na Inglaterra, França e Suécia. Toca bem piano e canta acceitavelmente. Além do inglez que fala com grande perfeição, discorre normalmente, tambem, em francez, italiano, allemão. *Corpo e Alma* foi o primeiro film que fez em Hollywood. Parece que o mesmo estabeleceu-a definitivamente no successo dos outros seus collegas bafejados pela fortuna e delle, com certeza, saberá ella tirar o melhor partido.

Um dos seus vicios é fumar demasiado e o seu consumo de carteiras de cigarros é enorme. Talvez por causa do seu intenso nervoso, cousa que a caracterisa. Tem um modo de falar muito bonito, uma voz agradavel e um systema de chegar-se para a frente, que é adoravel. O seu inglez ainda resente-se de um leve acento. Mas esse acento é tanto mais delicioso quanto menos carregado é.

Elissa Landi é uma figura extremamente romantica. O facto de ter nascido em Veneza talvez tenha muito influido em si mesma. Elinor Glyn, ora na sua patria, a Inglaterra, procura-a para dois films e se não estivesse sob contracto com a Fox naturalmente iria viver as personagens principaes dessas historias de Elinor.

Um dia, na Inglaterra, Rouben Mamoulian, director de theatro ora fazendo Cinema, em Hollywood e New York, pediu-lhe que lêsse o papel de Catherine Barkley, da peça *A Farewell to Arms,* de Ernest Hemingway. Logo em seguida, o director telegraphou a Al Woods advertindo-o de que ella era a unica figura acceitavel para o papel. Foi ahi que recebeu o seu primeiro contracto para ir ter aos Estados Unidos e, mezes depois, criando para os Estados Unidos essa personagem que já vivera na Inglaterra, lançou-se com grande successo na Broadway.

A Farewell to Arms não fez grande carreira. Não sabemos por que foi peça que não agradou muito. Mas o papel de enfermeira que Elissa Landi desempenhou, no mesmo, foi alguma cousa que ninguem delle se esqueceu.

Ella tambem já principal figura da *Desdemona* de Shakespeare e foi Toni Sanger em *The Constant Nymph,* peças que alcançaram enorme successo na Inglaterra.

Um dos principaes e maiores caracteristicos de Elissa Landi é a sua extraordinaria educação, a sua finissima cultura. Em qualquer roda em que esteja, sobresae-se. Ella tem o habito de ser distincta e não ha, neste mundo, uma só pessoa que não aprecie este systema admiravel.

Nos momentos peores da sua vida Elissa Landi sempre se mostrou corajosa, altruista e enthusiasta. Ella é, mesmo, de um enthusiasmo invejavel e unico. Nos momentos amargos da sua existencia, venceu. E venceu, diga-se, exclusivamente pela sua força de vontade e pelo seu caracter.

— Ha, nos dialogos de *A Farewell to Arms,* a peça que vivi em New York, para minha estréa nos Estados Unidos.

Disse-me ella:

— Um trecho que fala a respeito da covardia. Diz, o autor, pela bocca da personagem capital da mesma scena, nesse caso a persona-

(Termina no fim do numero)

Cinema de Amadores

(DE SERGIO BARRETO FILHO)

Recebemos da A. B. C. um extracto da sua acta que publicamos a seguir.

Para os Amadores que desejarem organizar, futuramente, uma sociedade semelhante, a publicação da acta da Amadores Brasileiros Cinematographicos será de grande utilidade, pois poderá servir de modelo para a redacção de suas respectivas actas.

RELATORIO

Aos quatorze dias do mez de Agosto do anno da graça de mil novecentos e trinta um, nesta Capital Federal dos Estados Unidos do Brasil, na séde da Amadores Brasileiros Cinematographicos, estabelecida em Quintino Bocayuva, á rua da Republica numero vinte e dois, foi, em Convocação Especial, reunida a Directoria em gestão, assim constituida: um director technico, um director theatral, um supplente e um secretario geral, para tratar dos seguintes assumptos: expediente, reforma do quadro administrativo e directoria, e organização do novo quadro e posse do mesmo, com a presença de Castor Victorino Coelho, Cesar Bueno Paes Leme, Pollux Victorino Coelho e Tito Curado.

Com poderes de Reunião Extraordinaria, foi aberta a sessão ás vinte e duas horas, sob a presidencia de Castor Victorino Coelho, secretariado por Pollux Victorino Coelho.

Lido e visado o Expediente, tomou a palavra o Snr. presidente, o qual leu o relatorio-exposição dirigido aos seus collegas da Directoria, aos Snrs. Ignacio Filho, Octavio Gofredo e Lourival Agra, e dividido nos seguintes capitulos: 1) o ideal da Amadores Brasileiros Cinematographicos; 2) como foi fundada a Amadores Brasileiros Cinematographicos; 3) a extincção da primitiva directoria; 4) por que a Amadores Brasileiros Cinematographicos não se extinguia; 5) a volta, ao seio da Amadores Brasileiros Cinematographicos, de Paes Leme, Macilio, Pollux, Isaltino Coelho, e Carlos Seciôso; 6) a inauguração da séde; 7) a inauguração da secção theatral; 8) o quadro administrativo; 9) os novos fracassos administrativos; 10) o augmento do quadro administrativo; 11) proposta dos novos directores.

Terminada a leitura do relatorio, o Snr. presidente é longamente applaudido pelos seus collegas e amigos presentes, sendo logo após cumprimentado por Lourival Agra que, em enthusiastica oração, manifesta o elevado patriotismo do Snr. presidente pela maneira como age e mpról do Cinema Brasileiro, quer profissional quer de amadores, prégando por aquelle como Cinema-Arte, e por este como a verdadeira e unica escola de aprendizes do Cinema-Arte.

Terminado, o Snr. Agra, em meio de grande contentamento dos presentes, acceita o encargo que lhe haviam proposto os Snrs. directores da Amadores Brasileiros Cinematographicos com as seguintes palavras:

"Meus amigos.

Conhecedor que sou, agora das intenções da Amadores Brasileiros Cinematographicos em pról do Cinema Brasileiro, e sendo eu um humilde trabalhador pelo seu futuro nestes ultimos annos, visto que o seu progresso é evidentemente crescente, sendo o seu estado mais animador do que nunca; tendo estado em vossos gestos e iniciativas o sincero cunho de aprendizagem gradativa da technica Cinematographica e artistica, assim como o patriotismo em concorrer para a firmação no nosso paiz de uma industria-arte como o é o Cinema, com base essencial na pratica e nos estudos technicos, seria opinar pelo contrario, seria desviar-vos de tão nobre meta, seria um gesto impatriotico se eu negasse o meu concurso, para que a Amadores Brasileiros Cinematographicos possa vencer, firmando no paiz o Cinema de Amadores como etapa preliminar para a Cinematographia profissional."

Em seguida fizeram uso da palavra os Snrs. Octavio Gofredo e José Ignacio Filho, sobre os pontos visados pela A. B. C. e agradecendo a proposta que lhes fez o Snr. presidente.

Passando á segunda parte da sessão, os directores apresentaram as suas opiniões, ficando o quadro administrativo assim constituido: presidente, Castor Victorino Coelho, ex-director technico; thesoureiro, Octavio Gofredo, socio contribuinte; secretario geral, Pollux Victorino Coelho, reeleito para o cargo que occupava; director theatral, Paes Leme, egualmente reeleito para o cargo que occupava; director technico, Lourival Agra, proposto por Castor Victorino Coelho e eleito por unanimidade; representante, José Ignacio Filho, socio contribuinte; archivista, Eduardo A. de Barros, socio contribuinte.

Depois de empossado o novo quadro odministrativo, foi encerrada a reunião ás vinte e quatro horas e quarenta e cinco minutos.

(Assignado por todos os novos e actuaes directores).

Scenario para amadores em tres sequencias

1 — Eh! não se mexa!

2 — .. ..

3 — Vamos! Mexa-se!

NOTAS

Na proxima reunião da Amadores Brasileiros Cinematographicos o Snr. Thesoureiro fará a entrega, ao novo, Director Technico, do argumento do proximo film, dando por terminado o serviço de averbação.

— Pelo Presidente da Amadores Brasileiros Cinematographicos foi nomeado o Snr. Pollux Victorino Coelho, actual secretario da mesma associação, afim de visitar o studio da A. B. C. em Serraria, devendo providenciar pela marcação dos "sets" para a filmagem de "As Férias de Durval", e as locações do mesmo, até o fim de Agosto. Acompanhado de quantos auxiliares julgar necessarios, o secretario da A. B. C. deverá ter embarcado durante a segunda quinzena do mez findo, de accordo com a ordem emittida a respeito

— Lourival Agra dirigirá o segundo film da Amadores Brasileiros Cinematographicos, com Olga Pontes e Carlos Seciôso nos principaes papeis. O operador é o mesmo que operou " O Aventureiro."

— Nuripê Bittencourt já agora completamente restabelecido da doença que o prendeu ao leito por varias semanas, voltou á A. B. C. para preparar o scenario de uma das producções para o programma de 1932. O scenario será baseado num argumento de sua autoria, intitulado " A Lenda do Valle."

— O Departamento Technico da A. B. C. acaba de acceitar e registrar a peça intitulada "Herdeiro Perdido", da autoria de Pollux Victorino Coelho, escripto sobre os nossos costumes e baseada na escola litero-theatral americana. Quem lê a referida producção literaria, após a sua adaptação, tem a impressão de que está assistindo a uma producção dramatica do Cinema Americano, tal a lisura dos lances, tal a perfeição da sua continuidade, ao par de uma technica bem estudada que marca o progresso dos alumnos da A. B. C.

Oxalá que a A. B. C. possa, em 1932, dar provas evidentes do seu esforço em pról do Cinema de Amadores, como unica e verdadeira escola onde se possam fazer os futuros profissionaes do Cinema Brasileiro.

— De uma carta do Snr. Castor Victorino Coelho extrahimos alguns periodos que poderão interessar a todos os nossos amadores:

"Aprecio immensamente as intenções do nosso collega Sátyro Borba, bem como os seus conhecimentos technicos, revelados com a collaboração publicada por **Cinearte** no seu numero 280, sob a epigraphe **Algumas Considerações em torno da sua Technica Especial.**

"Com a noticia de que o distincto amador deseja collaborar com os da A. B. C., vem de ser mais uma vez affirmada a quadra de amplo progresso que a mesma abraça actualmente, pois que, nestes tres ultimos mezes, os elementos que têm ingressado para a A. B. C. são de rara animação e enthusiasmo, tendo-se verificado mesmo, entre a maioria, alguns com consideraveis noções da technica cinematographica, e outros que já concorreram até para o Cinema Brasileiro, no meio profissional, possuidores de aproveitaveis conhecimentos."

YOUNG SINNERS — (Fox) — Thomas Meighan é a unica cousa que ainda se salva no meio deste fraquissimo film, um conjuncto de situações impossiveis e improvaveis. Doroty Jordan é a pequena.

* * *

THE SKY RAIDERS — (Columbia) — Quadrilhas assaltando... aeroplanos! A que faltará assistir? Não é nenhum **Anjos do Inferno** e nem **Dirigible**, mas serve. Marceline Day e Lloyd Hughes, figuram. Wheeler Oakman é a ameaça.

MARJORIE
RAMBEAU
Viram-na, ultimamente em "LIRIO DO LODO"?
E em "INSPIRAÇÃO"?

(Conto de Cinema. Uma pequena, sem dinheiro, sem animo, profundamente infeliz. A ultima economia é para chamar o homem que ama e que está longe, famoso, cheio de felicidade e cercado de conforto. Ella em New York. Elle em Hollywood, galã famoso...)

* * *

— De New York chamam Mr. William Carlisle...
— Allô, New York?... Um momento.
— Hollywood?... Um momento.
— Mr. Carlisle?
— Sim.
— Póde falar!
— Allô! Allô!
— Billy?... Allô, Billy!!!
— Allô! Allô!
— E' Jean quem fala, Billy!
— Não escuto nada...
— E' Jean...
— Que cousa! Nada ouço! Um momento. Telephonista! Allô!!! Faça-me melhor a ligação, sim?
— E' Jean. Eu não o quiz chamar, Billy. Ha tanto tempo que você se foi e hoje eu não resisti á saudade...
— Mas não ouço nada... Quem é que fala?
— Jean!!!
— Soletre, sim? Que cousa horrivel!
— J-e-a-n. Jean!
— Allô, querida! Ora, graças! Como vae?
— Bem. Mas não ha tempo a perder, Billy e não posso conservar por muito tempo a ligação, sabes? Recebeu minhas cartas? Tenho estado á espera...

— Se eu recebi o que?
— Minhas cartas! Recebeu-as?
— Sim, uma dellas... George, pára com esse barulho, sim? Ella poderá ouvir o **Saint Louis Blues** em New York por muito menos dinheiro... Allô! Desculpe, querida, mas George está com a mania do piano, sabes? Tenho andado occupadissimo, comprehende, não é?
— E por que não me tem escripto?...
— Um momento, querida. Não posso ouvir nada do que você me diz... **POR FAVOR! DEIXEM ESSE PIANO ALGUNS MINUTOS EM PAZ, SIM?...** Mas, querida, voltemos ao assumpto: se você soubesse a trabalheira toda que me tem dado esse Film... E você, como tem passado?
— Muito bem... Apenas repleta de saudades suas... A's vezes penso que está doente, mal de vida e a distancia que nos separa é tanta...
— Doente?... Não! Mas saudades suas tenho sentido, sim.
— Oh, Billy! Isso é verdade?
— E como não? E você, o que tem feito por ahi?
— Esperando você e espreitando o carteiro, quando elle dobra a esquina...
— Você, espreitando o carteiro? Não creio!
— Pois é verdade, Billy. Pensei que você voltasse logo. Passaram-se dias. Nenhuma noticia...
— Mas você sabia que eu não veria New York, novamente, se este film não fosse concluido...
— Mas os seus planos jámais você os contou direitinho a mim, Billy. Mas tambem pensei que me mandasse buscar ou ao menos me escrevesse mandando algum conforto.
— Não ouvi bem, o que foi que você disse?
— Disse que poderia ir até ahi si você me quizesse, Billy!
— Mas você realmente quer isto?
— Se quero!

— Que engraçado... E eu a pensar que você ligasse pouco ao caso...
— Nada mais tem importancia para mim no mundo, Billy, senão você.
— Romantismo telephonico, Jean...

— Não caçôes!
— Tem bebido? Sua voz está tão mudada...
— Você sabe que eu não bebo.
— E para esta noite? Goso "á bessa", não? Olhe que sete dollars por uma conversa é caro.
— E' que me tenho sentido medonhamente só! O que me fére, no emtanto, é ver a importancia sua e o meu quasi nada... O que me faz pensar, ter mais animo, ser mais paciente com o soffrimento todo do mundo, é a lembrança do dia em que me agarrou, beijou-me e me disse: "amo-a, queres..."

— Ora, querida, contenha-se!
— Não ouvi, Billy, o que disse?
— Disse que hoje á noite estás muito engraçada...
— Não, Billy, eu disse e disse a verdade. Ha momentos em que me sinto desillududa de tudo neste mundo. Ha mezes que nenhuma noticia sua eu tinha. Economizei o meu dinheiro de duas semanas e chamei-o, agora, porque já não mais podia supportar a saudade da sua voz.
— Um momento, querida. O que foi que você acabou de dizer? Lá está aquelle demonio do George novamente ao piano... SEGUREM ESSA PESTE POR FAVOR... O que houve, querida?
— Eu disse que senti aquillo que affirmei ha pouco a você.
— Nem imagina como tenho a cabeça tonta, hoje... Já se sentiu assim?
— Eu sempre me sinto assim...
— Engraçado... Pensei que o seu telephonema fosse para romper, de vez, o nosso compromisso...
— Mas estavamos compromettidos, Billy?

— Ora essa! Esqueceu-se de que eramos noivos?
— Não... Realmente eu quiz que fossemos... Mas você bem sabe o quão vago foi sempre o nosso amor...
— Depois de dois rompimentos...
— O que, Billy?
— Não importa! Nada.
— E você quando volta?
— Mas você não disse que vinha para cá?
— Você me quer?
— Pensei que houvesse planejado isso...
— Pensei nisso, sim. Mas...
— Mas que cousa! Você troca de planos como eu de camisas... Como nos poderemos casar se não vier até aqui?
— Julguei que pudesse vir até New York, entre um e outro film e então nos casariamos...
— Você sabe que eu não faria isso.
— Se você me quer, Billy, eu me sentirei feliz em ir ter com você, ahi.
— Minha paciente Griselda... E' logico que a quero aqui. Eu morro por tel-a ao meu lado.
— Imagino... Com tanta **gente** ao seu redor, nem sequer permittindo um seu passo livre...
— Não ha **ninguem** a não ser você, Billy. Se não a tivesse, não sei o que aconteceria. Vivo pensando em você!
— Mas quando se encontrou commigo, a ultima vez, chamou-me de **zebra**, lembra-se?...
— Chamei-a de que?...
— Não repetirei. Não quero discutir, agora... Sinto-me muito feliz para o fazer. O que me importa é isso. Você ainda me ama, realmente?
— Mais do que a qualquer cousa deste mundo!
— E nós nos vamos casar, de verdade?
— O que quer dizer com esse **de verdade?**
— Quero dizer que das outras vezes as suas promessas tambem o foram **de verdade...**
— Jane, não sei o que quer dizer... Mas, seja como fôr, lembra-se de vez em que você tambem me disse que não se casaria commigo, ainda que eu fosse uma combinação perfeita e harmonica de Creso e Adonis?...
— Billy, o que está dizendo?...
— Jané! Enlouqueceu, bebeu ou está doida? Perdeu a sua memoria, criatura?
— Billy... Oh, Deus meu...
— Jane! Está doente?...
— Jane?... Eu não sou...
— Jane, querida, se está doente eu partirei pelo primeiro trem...

(Termina no fim do numero).

RICARDO, CORAÇÃO... DAS OUTRAS...

Ricardo Cortez é daquelles artistas de Cinema que caram., Isto é: que deixaram passar a avalanche de lms falados e, depois, calmamente apossaram-se de novo do terreno antigo.

Apezar dos Lew Ayres, Robert Montgomerys e Richard Cromwells, Ricardo Cortez ainda existe e ainda é um dos mais acatados entre os artistas de Cinema.

Seu Homem (Her Man), *Illicit*, *Mulheres de Negocios* (Big Business Girl), são recentes films seus, nos quaes elle tem tido trabalho salientissimo. O trabalho delle nestes films, mesmo, tem provocado commentarios favoraveis de toda imprensa especializada norte-americana e tem sido com esse applauso que elle já conseguiu um bom contracto com a R.K.O., e um esperança solida de reconquistar a sua antiga posição.

— Sente-se feliz?...

Foi a primeira cousa que lhe perguntámos, entrando pelo *caso* da sua *reentré* no successo dos films.

— Feliz, por que?...

— Pela sua volta. Leu o que se tem escripto a seu respeito, ultimamente?

Ricardo sorriu.

— Pois, sinceramente, não me surprehende nada disso e nem tampouco com o que me acaba de dizer. Hoje cedo Ricard Dix telephonou-me e me disse a mesma cousa, fazendo os mesmos votos... Qual, vocês enganam-se. Além disso, eu não pretendo ser *astro*.

— Recusa, então, esse posto?

— Sim...

Respondeu elle sem pestanejar:

— Sim, eu recusarei ser *astro*. Não quero nada disso ! O que quero, agora, é apenas opportunidade para trabalhar e trabalhar com o maior afinco e a melhor boa vontade, creia. Esse negocio de *volta*, então, tenho achado engraçadissimo! Outro dia um amigo abordou-me e me disse: "Ricardo gostei muito do seu trabalho em *Seu Homem*. Você tem qualidades que eu nunca pensei que tivesse...

— Ri?..

Sim, riu! Riume, porque não voltei. Tenho estado sempre aqui e como me não tenho afastado do Cinema, como é que estou tendo uma *volta?...*

Ricardo, em parte, tem razão.

Em *Seu Homem*, embora tendo o papel de villão, conseguiu elle, sem favor, a attenção total do publico para si. Em *Illicit* o publico espontaneamente queria Barbara Stanwyck com elle, não na companhia de James Rennie, o perobissimo galã da First National. O modo delle atirar as cartas sobre a mesa, o modo de olhar, o sorriso, são cousas que Ricardo Cortez tem em abundancia e, tudo isso, dentro da sua sympathia sem nome e sem fim.

Elle tem, além disso, uma outra grande qualidade. Elle leva, para os papeis que vive na tela, todo ardor e toda a profunda admiração que elle tem pelo estudo e pelos trabalhos de bom gosto. E' um estudioso, um caprichoso e não, absolutamente, um vadio e um molengo.

Entre os artistas de Hollywood, Ricardo é dos mais solitarios, dos menos relacionados. Poucas vezes é visto em companhia deste ou daquelle e, quando é visto, é porque a figura que o acompanha é realmente amiga sua. Todos o estimam, diga-se, mas poucos são aquelles que delle merecem absoluta retribuição, nesse particular.

Depois que deixou a Paramount, impelido, nesse gesto, pela serie de maus films que lhe vinham dando para interpretar, elle esteve alguns mezes nos palcos de New York e, em seguida, partiu para a Europa afim de passear. De volta, encontrou pessimamente a esposa, da qual foi mais do que um enfermeiro e um telegramma da Pathé que o queria contractar para um film. Elle respondeu acceitando e o resultado foi o seu papel ao lado de Helen Twelvetrees em *Seu Homem*.

Dahi para deante tem sido mais afortunado. Ainda agora, o contracto que lhe deu a R.K.O., é valioso e elle, por certo, saberá aproveitar, no mesmo, o melhor dos seus dotes de esplendido artista.

—oOo—oOo—oOo—oOo—oOo—

:-: Depois da reducção de salarios de 5 a 25% feita pela Paramount, a Warner annunciou que uma reducção geral de 20% será feita nas suas folhas de pagamento. Isso quer dizer que as cousas, lá tambem não sorriem muito... Mas é natural ! Com o film falado gastam dobrado e nem sempre recebem o compensador lucro que lhes dava a producção silenciosa.

:-: Em Setembro, mais ou menos, a cegonha fará uma vista ao lar de Bebe Daniels-Ben Lyon...

Pergunte-me outra...

Jean Harlow, Robert Armstrong e Edward Dillon.

TEZEU — (S. José da Lage) — 1.º — Reginald Denny, M. G. M. Studios, Culver City, California; 2.º — Clara Bow, presentemente em férias no rancho de Rex Bell a afastada do Cinema; 3.º — Vilma Banky, no theatro, em New York, figurando na peça **Cherries are Ripe**, ao lado de seu marido Rod La Rocque; 4.º — Clive Brook, Paramount Studios, 5451, Marathon Street, Hollywood, California; 5.º — Rosita Moreno, Paramount Studios, Joinville, Paris, França. De cinco em cinco respostas, amigo Tezeu.

GERALDO RIBEIRO — (Rio) — Apenas respondo por aqui, amigo Geraldo. Mande-me perguntar, de cinco em cinco, cada vez, os endereços daquelles que lhe interessam.

GRETA GARBO — (S. Paulo) — Infelizmente, minha amiguinha, não é possivel satisfazer o seu pedido. Photographias não cedemos e são aliás, archivadas depois de publicadas. Mas se lhes quer escrever, faça-o para M. G. M. Studios, Culver City, California, Greta Garbo e Joan Crawford; Paramount Studios, 5451, Marathon Street, Hollywood, California, Clive Brook; Jack Pickford presentemente ausente do Cinema. Sempre para lhe responder o que suas delicadas cartinhas quizerem saber e' lamentando não lhe poder valer.

GAROTA REBELDE — (Rio) — Sahirão outras e novas, sim. Delle, aliás, isto é, do seu segundo **preferido**, publicaremos em breve alguma cousa, pois acaba de assignar novo contracto com a M. G. M. A esposa delle, Vivian Duncan, ao que consta vae abrir um **cabaret** em Paris. Ella deixou o Cinema, sim. Casaram-se, é verdade, mas não estão lá, não. Ha muito tempo que já regressaram. São verdes, é exacto e se os tem assim, felicito-a... Acceito o... bolo! Até logo, Garota!

MASLOVA — (Rio) Optimamente, e você? Não é questão de quantidade, mas ás vezes ha sobrecarga de respostas e algumas são adiadas para a semana proxima. Sim, tem razão: o jantar de Carmen Violeta foi um lindo gesto seu. Ella é sempre distincta, intelligente e admiravel. MULHER... vae ser a sua consagração, creia. O Sorôa estava doente e por isso não foi. Eu não fui. Rheumatismo... noite chuvosa... Mas na outra eu figurarei com toda minha barbaça, creia. Tem razão, ainda: Lú Marival é admiravel, tambem. As outras deixaram o Cinema.

Andy Clyde e Katherine Stanley

Uma scena de um film 1914 com Chester Barnett. Esta que está soffrendo com cara de "marcada" é Pearl White. Felizmente, naquella epoca, os films não eram falados...

Não se aborreça, não. Deixe falar! Apenas faça o possivel para que nenhuma dellas perca um film Brasileiro e com isso já terão cooperado ainda que falem mal... Pois vá e escreva quando quizer. Elle manda agradecer a sua referencia. A impressão que você diz ter, tambem é minha... Felicidade, Maslova e... breve regresso a estas columnas.

BUDISTA — (Rio Grande R. G. do Sul) — Mau?... Já foi tudo respondido. E' que vocês não têm paciencia... Calma! Jamais deixo carta alguma de lado e tanto prezo este quanto aquella. Todos são meus bons amigos, creia! Então, está contente com o Buddy, não é? Inutil é repetir as respostas, aqui, porque naturalmente você já as leu, não é? Sobre Marlene, metade é verdade e metade publicidade. Aliás, desde que ella veiu da Allemanha com Von Sternberg que se murmura de uma possivel futura união entre ambos.

TRADER HORN — (Pelotas) — Estou conhecendo a machina, o modo de escrever... Aliás o Mario já falou em você e já disse o seu verdadeiro nome. Bem, ás suas respostas: 1.º — Barbara Stanwyck, Columbia Studios, 1438, Gower Street, Hollywood, California; 2.º — A Universal cogita disso, mas nada de certo ainda ha. Lewis Milestone, para dirigir, elles não mais terão; 3.º — Dentro de um mez, provavelmente, MULHER... estará iniciando a sua vida pelos cartazes da nossa terra. Elle vae bem e... manda lembranças!

ANTONIO PEREIRA — (S. Paulo) — Já as vi, sim e creio que você nunca deve desanimar. Um dia, provavelmente, satisfará o seu ideal. Não é preciso. As suas cartas já dizem quem você é: um bom e sincero camarada da gente e isso é o que serve!

VALDINHO — (Piracicaba - S. Paulo) — Pois as suas perguntas aqui sempre serão apreciadas, creia. O lançamento de MULHER... é para cousa de um mez, se tanto. E' sonoro, sim e por esse motivo ahi não deixará de ser exhibido. Quanto a esse caso, ainda nada resolvido, posto que haja muita cousa aqui em estudo. O empenho da **Cinédia**, aliás, é que veja o Brasil todo a sua producção que ora caminha para o curso normal. **Ganga Bruta** já começou a ser filmada e logo que os trechos a serem aqui filmados estejam concluidos, isto, num periodo de 30 dias, mais ou menos, seguirá o **unit** da **Cinédia** para Belém, Pará, de onde começará a subir em seguida, até Manáos, filmando o que de mais formidavel houver por aquellas paragens em materia de natureza e servindo, isto, de moldura ao thema violento e profundamente dramatico do entrecho. **O Preço de um Prazer** será feito quasi simultaneamente. Dolores Costello deixou o Cinema, sim.

BORBOLETA — (?) — 1.º — Marlene Dietrich, Paramount Studios, 5451, Marathon Street, Hollywood, California; 2.º — Norma Shearer, M. G. M. Studios, Culver City, California; 3.º — Stan e Oliver, idem M. G. M.; 4.º — Edwina Booth, idem M. G. M.; 5.º - Kay Francis, Paramount Studios, 5451, Marathon Street, Hollywood, California.

OPERADOR

* * *

Rex Ingram vae fazer um film na Africa do Norte.

Louise Fazenda e sua cunhada.

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

Um pouco de Léon Mathot

Um escriptorio moderno, confortavel, é a affirmação do homem moderno que o habita e sabe gozar a vida, sempre acompanhando o seu desenvolvimento mais moderno e progressivo.

Léon Mathot, a quem nos referimos, encontrámol-o assim no seu gabinete de trabalho. **O Conde de Monte Christo**, **O Amigo Fritz** dos films que fazem saudade e o criador dos seus ultimos successos, **Le Mystére de la Ville rose**, **L'Instinct**, **La Maison de la Fleche**, aos quaes elle aliou as funcções de realizador ás de interprete e, ainda, as de autor.

A acolhida que elle me dispensou, quando o procurei, foi a mais distincta e amavel possivel. As télas do mundo todo têm divulgado de sobra a sua silhueta simpathica, elegante e agradavel. Elle se põe á minha disposição e cruza as mãos na attitude do martyr civilizado que se curva diante do "sacrificio" que lhe impõem as tribus de hoje: os jornaes...

Léon Mathot é um homem que encanta e que é encantador, a um só tempo. Elle é culto, educado, fino e profundamente sympathico. Iniciamos, com pena do seu ultimo soffrimento, as perguntas iniciaes:

— Entre os trabalhos de direcção e os de interpretação quaes os que prefere?

— Radicalmente diferentes. Interessantes, ambos, nos seus extremos que não se tocam. Como interprete, vivo a personagem que me fascinou quando li a peça ou estudei a novela que o Cinema vae transcrever e imagens. Director, sou o argumento todo vivo todos os papeis... Antes mesmo do film impresso o director já vê o seu film no cerebro. O director, aliás, é como esculptor que se acha diante de um blóco de pedra bruta e á qual tem que dar o colorido da obra perfeita e os traços impeccaveis do verdadeiramente artistico. Escrever um **scenario** é tarefa egualmente interessante. E a fórma de reduzir cem metros de literatura em um metro de film, o sistema peculiar ao Cinema de transformar a palavra em imagem.

Depois, como se fosse elle que nos estivesse entrevistando, pergunta-nos.

— Que pensa do Cinema fallado?

— Uma bella invenção. O abuso, entretanto, nos dialogos é o seu maior deffeito, num caso quasi geral...

— Pois é assim mesmo que penso! Abusar do som e da palavra, a meu ver, é fazer máu theatro e Cinema peor ainda. O canto, se elle existe, não pode vir a qualquer motivo e sem significação alguma. O ruido de um trem em movimento não pode desapparecer quando começa o falatorio entre os protagonistas. O film falado, além disso tudo, tem sido explorador de maior quantidade de interiores do que de ar livre, principalmente pelo facto de ser o microphone extremamente sensivel e o ar livre muito perigoso para se conseguir o silencio almejado. O Cinema, eu acho, deve ser divertimento e, aproveitando as suas duas horas de projecção, educador, tambem. Educador de almas, caracteres e intelligencias brutas. Ha dois annos que vive o Cinema falado e, no emtanto, já é, hoje, apenas o film silencioso de hontem com o acrescimo de som. Quinze annos levou o Cinema falado para chegar á perfeição. Em dois annos o Cinema falado tem conseguido ainda muito, acho. Acho, ainda, que os annos vindouros serão reveladores de novidades ainda maiores. O Cinema de amanhã, tenho disso a maior convicção, será a diversão primeira de todas e a mais artisticas e respeitada de todas.

— Tem novos projectos para realizar?

— Ainda não.

— E o **Passeport 13.444**?

— Terminei o córte e conto apresental-o breve. Daqui ha poucos mezes eu conto iniciar o **scenario** de mais um film que tenho em mente realizar. Delle, entretanto, ainda nada quero dizer.

Eu aproveito e olho varias photographias de scenas de **Passeport 13.444**. Tania Fédor nellas apparece e, sedutora e perversa fascina e domina, a um só tempo. As photographias que Léon Mathot faz tirar dos seus films e nelles apresenta, ainda, são admiraveis em effeitos de luz. Quadros de Rembrandt, ás vezes, em copias as mais puras.

— O que eu ainda hei de realizar, um dia, nem que seja apenas para satisfação dos meus ideais e dos meus sonhos e á minha custa, é visto, é um film inteiramente de luz e sombras: uma verdadeira visão de arte.

— Não deseja ir a Hollywood?

— Sim. Já tenho recebido propostas e ainda não as tenho podido responder. Tenho varios defeitos que não creio adaptaveis ao film americano. O principal delles é ser bem francez e isto, só, é um deffeito imperdoavel, para lá... O Cinema americano possue a organização mais perfeita do mundo, mas o film francez é infinitamente mais artistico. Ainda não temos, aqui, capitaes necessarios para emprehendimentos de vulto. Quando trabalhamos, não **negociamos**. Collocamos a nossa sensibilidade nos nossos trabalhos e não a deixamos de banda por detalhe algum deste mundo.

Terminado tudo quanto tinha a dizer, Léon Mathot ainda se demorou alguns momentos em palestra comnosco. Fallamos de tudo e todos. No fim da conversa, quasi, Mathot referiu-se ao seu collega René Clair pelo qual tem profunda estima e grande admiração. Fez o elogio rasgado de **Sob os Tetos de Paris** (Sous les Toit de Paris) e **Le Million** que, diz elle, é uma verdadeira concepção de artista genial.

Passport 13.444 será o seu proximo **bon soir** ao publico que o estima e admira.

* * *

Karl Lamac, actulmente na França, filmara na sua volta para Tchecoslovaquia "Week End au Paradis."

* * *

Depois de grandes discussões, etc. etc., a Camara dos Communs de Londres, acaba de autorisar a abertura dos Cinemas aos domingos.

* * *

Eric Von Stroheim, positivamente, dos directores de Hollywood, é dos mais "pesados". (Se bem que existam Edward Sedgwicks, David Butlers, Leo Mc Careys e outros...) Elle tinha conseguido um esplendido contracto com a Universal, para dirigir. **Maridos Cégos**, na sua versão fallada, iria ser o seu primeiro trabalho. Entretanto, iniciados os planos, a discussão girou immediatamente em torno do caso de dinheiro. O Laemle filho disse que só havia tanto para o orçamento e Eric pediu tanto. Resultado: briga! Por commum accordo desfez-se o contracto e Eric, novamente sem emprego, pensou naturalmente, que com essa briga houvesse para sempre encerrado a sua carreira. Não o fez, entretanto, porque a R. K. O. está á cata de bons e prestigiosos nomes e, na sua orientação moderna, talvez acertada, offereceu, incontinente, um contracto para dirigir e representar, a Von Stroheim. Elle aceitou e, assim, tem-no a Radio sob cinco annos de contracto. O seu primeiro trabalho é de representação. Será ao lado de Lily Damita e dirigido por Victor L. Schertzinger, em **The Sphynx Has Spoken.** Melhor sorte, amigo Von!...

* * *

UPPER UNDERWORLD (E. N. P.) — E' um film para os extremos: ou agradará em cheio ou desagradará totalmente. Walter Huston, Doris Kenyon, Loretta Young e David Manners figuram e bem. Acreditamos que apreciem-no.

* * *

A WOMAN OF EXPERIENCE — (RKO-Pathé) — Divertimento barato. Helen Twelvetrees não consegue salvar o film. Nem ZaSu Pitts ou Lee Cody, que tambem figuram. Historia de espiões.

* * *

O "Gaumont Palace" será reaberto proximamente. Está completamente transformado e comportará 6.000 pessoas.

Mais uma

Wynne Gibson

A tela em

Charles Bickford e Kay Francis em "Um sonho apenas"

UM SONHO APENAS (Passion Flower) — Producção de 1930 — Film da M G M.

William De Mille na sua especialidade, uma historia de amor entre duas melheres casadas, de sentimentos oppostos com o eterno contraste da fraqueza masculina diante da seducção.

Kay Johnson é a mulher que sacrifica o luxo e o conforto para se casar com o *chauffeur* da sua casa. Kay Francis, a "flor de paixão" que vê no homem forte e moço que se casa com a prima aquelle que ella tambem quer. Charles Bickford, o homem rude e Lewis Stone um marido doente, velho e inutil que é posto á margem.

Tudo isto é o argumento de Kathleen Morris que Martin Flavin adaptou á tela. Não é um assumpto totalmente verosimil e tem, mesmo, momentos bem pouco analysaveis e falsos, como aquella brusca mudança de Charles Bickford, na Inglaterra, depois daquella carta e outros pontos assim. E tambem os tem de muito valor, como a descripção daquelle lar pobre, principalmente na noite de nupcias, de ambos e, depois, nas scenas de seducção com a qual envolve Kay Francis o rude e masculo coração do marido de sua prima... Ha muita situação humana pelo film todo e William De Mille inculcou-lhes a sua pratica de director experimentado principalmente nesses themas de amor conjugal. Pena que não fosse feita com gente mais moça. Kathleen Morris, aliás, já tem escripto argumentos identicos que têm sido filmados com mais mocidade.

Ha scenas muito lindas. Aquella entre Kay Francis, mais linda do que nunca e Charles Bickford, deante da lareira, é excellente e tem realmente muito encanto e ardor. Sente-se a paixão daquella mulher por aquelle homem e a queda deste, preso pela materia e escravo inconsciente da belleza perigosa daquella morena creatura.

O final é adivinhavel. Nelle, entretanto, salientem-se, para fazer justiça, as scenas da volta de Charles Bickford ao lar, principalmente as delle com o garoto Dickey Moore.

Um unico ponto é absolutamente fraco: Charles Bickford. Ha quem o julgue bem adaptado ao papel. E' feio demais e mau artista.

Kay Johnson apresenta-se muito menos cheia de *it* do que em *Madame Satan*, mas representa bem e não compromette o seu papel. Ella, porém, não deve apparecer pobre. Que seria Florence Vidor assim?

Kay Francis está adoravel, linda e realmente seductora. Ella vale qualquer sacrificio para ver o film. Vejam, principalmente por ella!

O papel de Lewis Stone é sem importancia. ZaSu Pitts é que vive uma creada gosadissima, sempre impertinente e resmungadora. Sempre creada, mas sempre nova. Cada creada sua tem um typo differente. Formidavel, é esta ZaSu Pitts!

Cotação: Bom.

DIVINO PECCADO (The Man Who Came Back) — Film da Fox — Producção de 1931.

Billie Dove em "Esposas e namorados"

Em 21 de Setembro de 1924, a Fox estreou em New York a primeira versão deste argumento de John F. Wilson e Jules Goodman, em que os artistas principaes eram George O'Brien e Dorothy Mackaill e aqui teve o titulo de "Ovelha Resgatada".

Agora, Charles Farrell "came back" para Janet Gaynor numa nova versão, falada. Achamos, entretanto, que elle, não é Stephen Randolph, nem ella é, muito menos, Angie, se bem que o seu desempenho seja admiravel. Mas os seus nomes são queridos, houve publicidade, o film prendeu em certos trechos e tem momentos que agradam, principalmente quando Kenneth Mac Kenna não está em scena.

Sou de opinião que o director tambem tem o seu genero e, neste caso, Raoul Walsh está deslocado. Frank Borzage já os conhece melhor...

A agencia teve uma idéa curiosa em apresentar alguns trechos da edição hespanhola do mesmo film com Maria Alba e Juan Torena. Se bem que, pelos poucos trechos em que apparece, muita gente tivesse quasi gostado mais delle do que Charles Farrell. (Juan Torena, na verdade, é um bom artista), serviu para provar mais uma vez que a nossa platéa prefere os "talkies" aos "hablados", outro dos muitos casos, aliás, pelo qual nos batemos.

Cotação: Bom.

ESPOSAS E NAMORADAS (Sweethearts & Wives) — Film da First National — Producção de 1930 — (Programma First National).

Uma boa comedia. Um elenco. Billie Dove, Clive Brook e Lelia Hyams, muito photogenico. O proprio Sidney Blackmer não chega a comprometter o mesmo.

Clive Brook é um esplendido *detective* e Billie Dove, sempre linda e delicada, uma figura adoravel que o film mostra nos melhores angulos. Albert Gran é um delegado gosadissimo e ainda apparecem John Loder, Rolfe Sedan, Alfonse Martel, Crauford Kent e outros, que ainda não enviaram cartas perfumadas nem banhadas em lagrimas.

Cotação: — Bom.

O CAFE' DO FELISBERTO (Le Petit Café) — Film da Paramount — Producção de 1930.

Quando a versão não é a americana, o film perde sempre. Entretanto, concebemos que a Paramount tivesse escolhido a versão franceza para o nosso publico, em se tratando ainda de Chevalier, se bem que elle, com o seu inglez quebrado seja talvez mais interessante. E elle é realmente admiravel quando Lubitsch é o director.

O café do Ludwig Berger deixa a desejar. Chevalier está esplendido em certas scenas, mas commum e repetido, em outras. Suas canções são vulgares e não ha uma musica realmente agradavel.

Yvonne Vallée, agora Yvonne Wall, para melhor pronuncia nos Estados Unidos, sua esposa na vida real, é a heroina. Na versão original estava Frances Dee...

Emile Chautard é o Felisberto. O. P. Heggie o era, na versão original. Tania Fedor tem o papel de Dorothy Christy, Françoise Rosay o de Cecil Cunningham, George Davis o de Stuart Erwin e André Berley o de Eugène Pallette. Comparam-se os elencos?...

A representação, neste, estraga todo o film. E' exaggerada, forçada, e os typos, além disso, salvando-se apenas Chevalier, não cahem na sympathia do publico. E' por isso que nos batemos contra as versões dos originaes americanos. São de outro "typo" e não têm o mesmo acabamento, ainda que feitas com carinho. O nosso publico prefere tambem pelo acabamento do film e maior perfeição dos elencos. A "qualidade" da lingua, para muitos, é apenas um complemento sonóro que tanto faz ser até em grego...

Eis a razão pela qual esta versão cinematographica da celebre peça de Tristan Bernard não agrada mais. Diverte, em certos trechos e tem apenas uma sequencia de real valor comico: o duello. As outras são regulares quasi todas e a do *restaurant* tambem se salva, principalmente por causa de Chevalier. O exame de vinhos tambem é bom. As canções nem sempre vêm a proposito.

Cotação: — Bom.

NA CORDA BAMBA (Sit Tight) — Film da Warner Bros — Producção de 1931 — (Programma First National).

Joe E. Brown e Winnie Lightner numa comedia gosada. A scena em que Joe passa por medico e examina as clientes, é boa. Claudia Dell, Lotti Lodder, Paul Gregory, Frank Hagney, Hobart Bosworth e Tom Ricketts completam o elenco. Lloyd Bacon dirigiu a contento.

Cotação: — Bom.

INGAGI (Ingagi.) — Congo Film — Producção de 1930 — (Programma Serrador).

Mais um film de caçadas. Depois de *Trader Horn*, um film de caçadas naturalmente despertaria interesse e, assim, *Ingagi* não deixou de o despertar. Mas alguma coisa in-

revista

teressante e instructiva e, no genero, para quem o aprecie muito, é acceitavel. O *gorilla*, deve ser Joe Frisco (um especialista nesses papeis) num domingo de folga, a pedido da productora independente...

Cotação: — Regular.

O DOMADOR DE MULHERES (Cuando el amor rie) — Fox — Producção de 1930.

Um argumento para um artista que fosse athleta ou cow-boy, com os mesmos incidentes e elementos. A differença é que José Mojica canta e o film feito para elle fazer isso.

Canta sempre, a todo o momento, tendo opportunidade ou não. O seu primeiro film era melhor. Mona Maris é a heroina. A direcção de David Howard é mechanica. O film não é mau, mas José Mojica e os dialogos em hespanhol...

Cotação: — Regular.

AZ CONTRA DAMA (Lawfull Larceny) — Film da R K O — Producção de 1930 — (Programma Matarazzo).

Segunda vez que apreciamos este argumento e Lowell Sherman figura de novo no mesmo papel que teve na versão silenciosa. A differença é que elle tambem dirige e não muito mal o film. Bebe Daniels tem o papel de Claire Windsor. Apresenta-se linda como sempre e trajando maravilhosamente bem.

Achamos, no emtanto, que Lowell Sherman continua melhor artista do que director...

Cotação: — Regular.

SONNY BOY (Sonny Boy) — Warner Bros — Producção de 1929 — (Programma Matarazzo).

Depois de Davey Lee ter interessado ao lado de Al Jolson em *A Ultima Canção*, a Warner resolveu pol-o como estrela de um film. Deram a direcção ás mãos habeis de Archie L. Mayo e esperaram o film. Elle não foi mau, na verdade, mas como consequencia teve o desapparecimento do pequeno Davey que jamais tornou a apparecer... E' um divertimento soffrivel e apenas com este ou aquelle ponto de valor.

Betty Bronson, Edward E. Horton, Gertrude Olmstead, John T. Murray, Lucy Beaumont, Edmund Breese e outros, figuram. Do argumento de Leon Zuardo com scenario de C. Graham Baker e operação de Ben Reynolds. Exhibido ha quasi dois annos em S. Paulo.

Cotação: — Regular.

DELICTO DE AMOR (Soldiers and Woman) — Columbia — Producção de 1930 — (Programma Matarazzo).

Romance onde em jogo andam amor, ciume e disciplina militar... Já conhecem o conceito, não ?...

Ha muito dialogo e a direcção de Edward Sloman não está á altura do seu merito. Aileen Pringle, Judith Wood (ex-Helen Johnson), Grant Withers, Emmett Corrigan, Walter Mac Grail e outros perobas tomam parte.

Cotação: — Regular.

VINHO E PECCADO (La Bodega) — Compagnie des Grandes Productions Cinématographiques — Producção de 1930 — (Programma Matarazzo).

Benito Perojo dirigiu este film. Generoso Ponce arranjou um barril de vinho e poz concurso: quem adivinhará o dia em que cahirá o ultimo pingo?... "Vinho e Peccado". O titulo em S. Paulo foi outro. "Film passado na ardente Hespanha". Conchita Piquer, "primeiro premio de belleza hespanhola". Gabriel Gabrio, o "inesquecivel" Jean Valjean de *Os Miseraveis*... E tome publicidade!

Resultado: boas casas e... só. O film é defeituoso e soffre o mesmo eterno defeito de todo film europeu: não tem scenario, direcção fraca e elenco pesado, sem photogenia agradavel. Ha alguns apanhados de machina, interessantes. Enrique Rivero apparece e, tambem, Colette Darfeuil, Regina Dalty e Valentina Paiera. A photographia é vulgar.

Cotação: — Fraco.

A' PROCURA DO DIABO (Texas Tommy) — Syndicate — Producção de 1930 — (Programma V. R. Castro).

Bob Custer num film de pancadaria e correria, dirigido aos pinotes pelo ex-cavalleiro e mau director J. P. Mc Gowan. O film soffre muitos saltos e é visivelmente um coice na paciencia do *fan*. No emtanto, os gurys apreciarão as aventuras se não estiverem com vontade de jogar uma partida de gude mais interessante do que o film...

Cotação: — Fraco.

O GALÃ DA ESQUADRA (Hit the Deck) — Film da R K O — Producção de 1930 — (Programma Matarazzo).

Uma das creaturas que nos poz maluco por Cinema, foi a tia Amelia, bondosa, quarentona sem esperanças de casamento e de uma meiguice pouco commum. Ella vibrava com os themas de amor, chorava com os dramas de *hokum* genuino e dizia-nos sempre:

— Veja Cinema. Cinema é a vida...

Era differente das outras tias solteironas e não contrariava nossos verdes annos. Tão boa que ella era! Gostava dos escandalos dos jornaes. Não supportava regimens. Era o typo da mulher que nós quereriamos para esposa se não fosse nossa tia, a tia Amelia...

Vendo Polly Walker, a ingenua de *O Galã da Esquadra*, não pudemos deixar de nos lembrar da tia Amelia que está longe mas sempre perto do nosso coração. Tão parecidas que ellas são! Aquelle mesmo olhar de bondade; aquelles mesmos olhos rodeados de santos pés de gallinha; aquelles mesmos cabellos tintos e cheios de indiscretos fios brancos; aquella mesma dentadura postiça e aquelle mesmo corpo que outrora deveria ter sido uma promessa... Como são parecidas! Foi mais por isso, do que por outra cousa, que gostámos do film. Além della, cujo *fan* hoje somos, em primeiro pela semelhança maluca já citada, Jack Oakie ainda lembra muito de um primo arara que tinhamos e que nos costumava contar as anecdotas mais sem graça do mundo. Aliás até nisto o film se liga muito ao meu passado: é peor do que as anecdotas do meu primo parecido com Jack Oakie...

Ha alguma comedia que allivia o figado, muito rara, uma especie de camarões em comida de pensão e alguns bons numeros de musica, se bem que alguns delles dos tempos das nossas calças curtas, como o *Hallelujah*, cantado pelos negros naquella passavel sessão espirita.

O colorido só encontra rival naquelle repuxo da fitinha natural que o Odeon exhibiu sobre *Poços* de Caldas e Ethel Clayton, quasi mais moça do que a heroina, dá um sabor de salão de museu ao film.

Em todo caso é perigoso não aconselhar. E' provavel que alguem o aprecie e nos condemne por sermos sinceros...

Nesta época em que o Cinema progride e avança para o que era, isto é, avança como caranguejo, pois para avançar é preciso recuar... um film falado, synchronizado e dansado, cantado e sapateado, positivamente é hoje uma risadinha...

Harry Sweet, June Clyde, Wallace Mac Donald (repararam que esses cavalheiros que cahem na fama, sempre fazem, nos films, papeis de importantes, ricos e felizes?... Vallace, neste, é official da armada...) Andy Clark e Dell Henderson, apparecem. Uma das boas *bolas* é o caso dos *Smiths* que eram quasi a marinha toda.

Luther Reed dirigiu porque geralmente ha um director para cada metro de film girado e o argumento e musica são de Vincent Youmans, um bem intencionado. Robert Kurrle operou e não pode dizer isto a ninguem sem ouvir um *logo vi*...

Cotação: — Regular.

FUTURAS ESTREAS

SON OF INDIA (M G M) — Se você é daquelles que apreciam romance com R maiusculo, não perca este film de Ramon Novarro. Jamais elle esteve tão delicado, tão esplendido e tão bom artista quanto desta feita. Elle é um indiano que perde a fortuna e a reconquista depois. Madge Evans — lembram-se della, na World?... — é a pequena que ainda crê em amor de verdade...

EX-BAD BOY (Universal) — Se aprecia farça da grossa, apreciará este film. Adaptado da farça de John Emerson e Anita Loos, The *Whole Town's Talking* é um film que a propria Universal já fez, com Virginia Lee Corbin, Edward Everett Horton e Dolores Del Rio nos principaes papeis. Hoje temos Robert Armstrong, Jean Arthur e Lola Lane, nos mesmos. Boa farça.

CONFESSIONS OF A CO-ED (Paramount) — Sylvia Sidney é a pequena que casa com o "outro" pensando que o seu amor a houvesse abandonado. Tres annos depois, Norman Foster, o "outro" — que ignora que a criança não é delle — recebe a visita de Phillips Holmes, o "verdadeiro amor". Tem bons momentos, mas não chega a ser um optimo film. Ha atmosphera collegial.

EXPENSIVE WOMEN (Warner) — Justamente no dia seguinte á *première* deste film em Los Angeles, noticiaram os jornaes que Dolores Costello deixara de vez o Cinema... Agora que o vimos, francamente, não nos admiramos. Conseguiram, os productores, a maneira mais segura de a afastar de vez da tela: peor assumpto e peor tratamento jamais poderiam ter encontrado para um só film... E o director foi Hobart Henley, note-se...

WOMEN LOVE ONCE (Paramount) — Agora compreendemos por que foi que Ruth Chatterton se recusou a figurar neste film... Era *Daddy's Gone a Hunting* e Percy Marmont com Alice Joyce já viveram os papeis que têm Paul Lukas e Eleanor Boardman nesta versão falada. Os productores perderam o seu tempo: não façamos o mesmo.

Scena de "Ingagi"

ASTHMA

O Remedio Reyngate para o tratamento radical da Asthma, Dyspnéas, Influenza, Defluxos, Bronchites, Catarrhaes, Tosses rebeldes, Cansaço, Chiados do Peito, Suffocações, é um MEDICAMENTO de valor, composto exclusivamente de vegetaes.

E' liquido e tomam-se trinta gottas em agua assucarada, pela manhã, ao meio-dia e á noite, ao deitar-se. VIDE os attestados e prospectos que acompanham cada frasco.

Encontra-se á venda nas principaes PHARMACIAS, DROGARIAS e PERFUMARIAS DO BRASIL.

☛ AVISO — Preço de um vidro 12$; pelo Correio registrado, 15$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil mediante a remessa da importancia em carta com o VALOR DECLARADO ao Agente Geral J. DE CARVALHO — Caixa Postal n. 1724 — Rio de Janeiro.

Mitzi Green

(F I M)

nove em leitura, sete em historia e inglez. O que ella mais gosta é de leitura e, em seguida, inglez e historia. Não gosta de mathematica e chega a detestal-a, mesmo. Costuma, ás vezes, argumentar com a sua professora, dizendo-lhe:

— Mas para que eu hei de aprender isso? Vou ser artista a minha vida toda e de que me adiantará sommar direitinho e conhecer problemas intrincados da mathematica?

A's cinco e meia, nunca depois disso, invariavelmente ella deixa o lot. Em casa descansa no seu quarto até á hora do jantar (e ella tem um quartinho admiravel, só della) que é ás sete. Se ha trabalho nocturno para ella, vae mais cedo para casa e dorme a tarde toda, descansando bem. Ao jantar quasi sempre come um lombo ou uma carne qualquer, batata frita, saladas de legumes e vegetaes varios, e termina com um pudim qualquer.

Depois do jantar, antes de decidir qualquer cousa, ao lado de seu pae estuda os dialogos do dia seguinte e decora o seu papel. A's oito e meia ou nove horas, deita-se e nunca depois das nove.

Quando não está trabalhando, o seu trabalho é quasi o mesmo. Vae ao studio, da mesma forma, para cursar a escola até ao meio dia. Depois volta para casa e, em plena natureza, brinca ou joga qualquer cousa sua favorita. A's vezes, em companhia dos garotos de Mike Levee, Leon Janney, Junior Coghlan, Billy Butts, Jackie Searl, Annita Louise e Nancy Crawley, vae á praia e, lá, diverte-se muito, principalmente nadando, no que é perita.

Gosta muito de jogar **tennis** ou **ping pong**. Aprendeu a cavalgar durante as filmagens de **Caminho de Santa Fé** e agora, ás tardes, costuma dar um ou outro passeio a cavallo.

Dois dias na semana toma lições de dansa e sapateado e, uma vez por semana, aprende francez.

Aos sabbados e domingos, não havendo escola, costuma ir a passeio, com seus paes, a Arrowhead ou La Jolla. Vê um film por semana e, ás vezes, numa sexta ou num sabbado vae á uma **première**.

A vida de Mitzi, segundo ella propria, é intensamente divertida. Ella acha tudo muito agradavel e vive numa felicidade sem limites.

Além disso tudo, com apenas dez annos, ganha ella a ninharia de 800 dollars semanaes...

Chico Boia deve voltar?...

(F I M)

aquellas que dirigi sentiram, tambem, esse seu juizo. Um homem menos forte do que elle não teria supportado os vexames todos que elle soffreu, com a calma e a resignação que o caracterizaram. Elle sempre foi paciente e bom e nunca juizo temerario algum o exaltou. Obrigado a deixar o luxo e a fama, deixou-os sem queixas e aclimatou-se novamente á vida de pobre como se nada houvesse acontecido. E' um bravo! Offereci-me, de uma feita, para dirigir o film que marcasse a sua volta á tela. Esse offerecimento ainda está de pé. E não acceito um só **cent** para dirigir, porque, antes de mais nada, a honra de dirigir um homem como Roscoe é toda minha e, assim, cobrar-lhe alguma cousa seria irrisorio.

Um dos amigos mais chegados de Chico Boia é Buster Keaton. Buster, aliás, figurou como simples figurante em varios films delle e Roscoe foi um dos que o ajudaram a galgar a escada gloriosa que hoje trilha, rico e feliz.

Ha dez annos que vejo Roscoe ser pacientemente esbofeteado pela opinião falsa dos jornaes adulteradores das verdades. Elle foi accusado, julgado, condemnado, absolvido, e nunca vi ninguem, no mundo, passar por todos esses transes com a calma e o caracter com que o vi. Roscoe é admiravel! O publico o quer de volta e qualquer cousa que eu possa fazer, para que isso se dê, farei!

Roscoe tem, além destes que citámos, muitos outros amigos, mas amigos de verdade. Entre elles: Joseph Schenck, Norma Talmadge, Marion Davies, Marie Dressler, Ruth Roland, Lila Lee, Leatrice Joy. A todos estes Roscoe é muito agradecido. Elle os acha muito gentis e distinctos e não crê que tudo seja sincero. Toma a maior parte dessa amisade como caridade, o que não é exacto, absolutamente!

Pessoas que não o conhecem a não ser pelo Cinema, dizem delle o seguinte:

— Apenas conheço Roscoe pelo Cinema.

Fala Ann Harding:

— De toda forma, 10 annos de castigos, como elle os tem soffrido, são mais do que sufficientes para redimir qualquer culpa, tanto mais que esta não lhe attribuem como verdadeira e até hoje reside apenas no terreno da hypothese.

William De Mille, Stan Laurel e Oliver Hardy, Lois Wilson, Conrad Nagel, todos esses têm tido palavras sinceras e amigas para Roscoe Arbuckle, o sympathico Chico Boia. Por que **boycottal-o** por mais tempo?...

U M   N O V O   L I V R O

"BERGAMINI"

pela

Dra Ernesta Weber

EM TODAS AS LIVRARIAS

FAZ ROSTOS FORMOSOS...

O Creme Rugol, formula da famosa doutora de belleza, dra. Leguy, é um producto insubstituivel para fazer a cutis formosa. Eis os seus beneficos effeitos:

1º — Elimina rapidamente as rugas.

2º — Evita que a pelle se torne aspera ou secca.

3º — Tonifica os musculos do rosto, fortalece a pelle.

4º — Allivia promptamente qualquer irritação da pelle.

5º — Extingue as sardas, manchas e pannos.

6º — Não estimula o crescimento de pellos no rosto e imprime á cutis um tom sadio e loução.

O Creme Rugol é insuperavel para massagens faciaes e é bom para todas as cutis. E' o melhor preparado para applicar-se antes de pôr o pó de arroz. **Alvim & Freitas. — São Paulo.**

VIDA E CARREIRA DE Chester MORRIS

Eu gosto de Chester Morris. Elle é sincero, correcto e bom. Apreciei immensamente a opportunidade que me deram de o entrevistar.

Vocês sabem, perfeitamente, que este negocio de fazer entrevistas nem sempre é agradavel. A maioria das vezes, mesmo, é exhaustivo. Herbert Howe, conhecido jornalista, diz, mesmo, que entrevistar gente celebre é a cousa mais enfadonha do mundo...

Eu já conhecia Chester Morris, já o tinha visto ha tempos e já tinha conversado com elle. Não o conhecia sufficientemente, entretanto, para poder escrever delle alguma cousa. Cheguei quarenta e cinco minutos atrasado para o nosso encontro e quando entrei pelo terraço Whitley, sua residencia, já não tinha mais esperança alguma de o encontrar.

Chester Morris, entretanto, lá estava e paciente e sorridente como se nada houvesse acontecido. Elle é de familia theatral. Seu pae, William Morris, foi um artista famoso e póde ainda ser lembrado pelos seus successos em plena Broadway. Foi galã da companhia de Frohman no Theatro Empire, de New York e essa companhia chegou a fazer época. Etta Hawkins, mãe de Chester foi comediante dessa mesma companhia Frohman da qual tratamos. A familia toda é de theatro e tem, nas veias, o sangue commum aos artistas de raça. Willy Morris, irmã de Chester, ainda ha pouco alcançou, na Broadway, muito successo como a filha do director do presidio, em "The Criminal Code". Adrian, outro irmão delle, tambem é artista e Gordon Morris, outro delles, é dramaturgo.

Tudo em familia e todos pela arte!

A familia inteira, mesmo, numa peça escripta por William Morris, chamada "All the Horrors of Home", figurou nos palcos de New York e fez successo até hoje lembrado.

A primeira ambição de Chester foi ser magico de espectaculos de variedades. Alexander, o Grande, era o seu verdadeiro idolo e para imital-o vivia Chester. Houdini foi outro que elle venerou e cujos espectaculos não deixou nunca de assistir. Aos doze annos deu o seu primeiro espectaculo como illusionista e chamou-se a si mesmo "o mysterioso Morris". Foi o pae que poz termo áquillo e e o desilludiu radicalmente daquelle ideal. Então é que elle volveu os seus olhos para a possibilidade de ser artista e nella se fixou, mais tarde, definitivamente até chegar ao ponto almejado, mesmo.

Quando elle entrou para a primeira escola de Arte Dramatica, em New York, tinha apenas quinze annos. Além disso, diga-se de passagem, elle é o typo do new-yorkino, mesmo, pois lá nasceu, lá cresceu, lá viveu e lá se fez artista celebre. Apenas agora é que se acha em Hollywood tambem merecendo os applausos do restante do mundo.

Não se demorou muito Chester no collegio de arte. Um dia resolveu elle tentar o Cinema, em New Rochelle e para lá foi. Edwin Thanhouser, que já fazia um film, pagou-lhe cincoenta "dollares" e lhe deu um pequeno papel. Quando o film foi exhibido em New York é que os delle souberam que não mais cursava a escola dramatica e, sim, já ganhava o seu sustento com a mesma arte que tinha sido berço de todos.

Nos annos que se seguiram, nasceram, outrosim, os aborrecimentos e os contratempos para a sua vida de artista. Passou varias penurias e apenas conseguindo pontas que mal lhe davam o dinheiro para comer, dormir e vestir, chegou elle, afinal, ao seu primeiro grande successo, isto é, á um papel mais importante. Deu-se isto ao lado de Lionel Barrymore em "The Copperhead". Aos dezesete annos entrou para uma companhia itinerante e, assim, fez-se o galã mais joven da America, pois era esse o posto que lhe deram para essa excursão.

Na estação seguinte chegou novamente elle a New York. A sua experiencia prematura em theatro é que lhe dá, hoje, ainda na casa dos vinte, o ar de veterano que elle tem, quando encarna um papel ou quando apparece em scena.

D. W. Griffith, responsavel por muitos nomes hoje celebres no Cinema, foi um indirecto responsavel pela entrada de Chester para o Cinema. Elle o vira nos palcos de New York e pediu-lhe um "test" para film falado. Morris deu-o. Depois não tornou a ouvir falar em Griffith. Jamais soube se o "test" ficara bom ou não. Os "tests", aliás, são sempre assim... Depois de mais algumas semanas, Chester chegou a esquecel-o, occupado como andava, realmente, com a sua carreira theatral que melhorava dia a dia. O "test", entretanto, ia ter o seu feliz destino e elle não tardou tanto assim, afinal.

Al Woods, empresario theatral, tinha propriedade absoluta sobre os trabalhos de Chester Morris para theatro. Logo que terminou a representação da peça "Crime" e elle devia entrar para o elenco de "Jealousy", uma peça que apenas tinha dois papeis, decidiu Morris que os films realmente não seriam para elle. Ficaria no theatro. Este lhe dava dinheiro e bons contratos, afinal.

(Termina no fim do numero)

O director de "Sem novidade no front"

(F I M)

E' excusado dizer que, dentro de pouco tempo, Milly será um director-productor. Elle conhece a sua Hollywood, melhor do que ninguem. Elle sabe onde fracassam os outros directores e sabe exactamente vencer onde elles fracassam.

De avaro, ninguem o póde accusar. E' amigo e enfrenta qualquer situação com desprendimento. E' mesmo admiravel, na sua dedicação pelos bons amigos. Paul Kelly, quando foi preso, ha tempos, teve em Milly um amigo como poucos. Muitos dos membros de Hollywood voltaram as costas a este rapaz, mas os seus sinceros amigos, Thomas Meighan, entrando com 10 mil dollars, Lewis Milestone, Matt Moore e mais um irlandez, conseguiram pagar pelo seu resgate e pela sua absolvição justa e Paul Kelly foi posto em liberdade. Milly era um dos que o procuravam, nos primeiros dias de desgraça e lhe deixava importancia sufficiente para se sustentar um mez. Quando **Bad Girl** abriu em New York, ha pouco, trazendo a volta de Paul Kelly á arte, na noite em que elle teve a maior ovação que já se conheceu em theatro, depois do **The Copperhead** vivido por Lionel Barrymore, Milly estava no camarim de Paul Kelly animando-o e enchendo-o de certeza no successo. Elle sabe ser amigo dos seus amigos.

Texas Guinan, que tambem se achava no camarim, nesse momento, disse, olhando Milly e com intenção: "*Nós*, irlandezes, precisamos ser unidos!".

Em muitos **sets**, Milly é tido e conhecido como "a dadiva de Deus aos **extras**"... Isto, principalmente porque todos sabem que os que trabalham num film seu, trabalham num film seu e nunca vão para o **cutting room floor** (chão da sala de cortes)...

Ha gente que pensa que para fazer um bom film é preciso gastar muito film. Carlito, por exemplo, gasta uma fortuna só em negativo exposto. Milly, num film, gasta apenas o necessario e mal chega a desperdiçar 200 ou 300 metros, um verdadeiro formidavel **record**.

O modo pelo qual elle apanha o espirito dos livros que lê, é unicamente seu. "**Sem Novidade no Front**" tinha o mesmo espirito de Erich Maria Remarque; "**The Front Page**" o mesmo que lhe imprimiu Ben Hecht. E' uma especialidade sua e que nenhum outro tem. Dizem, delle, alguns chronistas de cerebro curto, que os seus film têm muito pouco interesse amoroso. E' a maior prova do seu valor, entretanto. Elle não apoia o successo do film no numero de scenas amorosas e, sim, no valor geral do assumpto.

Aptsar do fraco elemento amoroso, os seus films têm sido um successo de bilheterias sem procedentes na historia do film. Carl Laemmle Junior, aliás, merece todas as honras nesta citação: deu ampla liberdade a Milly e o deixou agir radicalmente á vontade em "**Sem Novidade no Front**". Dahi o grande successo artistico e financeiro do film.

Milly, hoje em dia, é superior, achamos, a todos os outros directores americanos ou não que fazem ponto em Hollywood. Homens como Griffith, Cruze e alguns outros, são apenas mediocres. O cerebro de Cruze, por exemplo, é estreitissimo e delle muito pouco se pode esperar. Elle acha que o "interesse amoroso" de um film é tudo. Mas haverá alguem que se lembre do "interesse amoroso" de **Os Bandeirantes** e ainda sinta saudades daquillo?...

Eu acho Milestone o maior nome do Cinema, como director. Concordam commigo?

Vida e carreira de Chester Morris

(F I M)

O destino, no emtanto, achava justamente o contrario... Roland West, um dos bons directores de films que a America tem, ia filmar **Alibi**. Era difficil encontrar assim de primeira vista um elenco para o mesmo. Emquanto elle procurava o verdadeiro artista para o papel principal, viu elle, o **test** que Chester Morris tirara para D. W. Griffith.

— Venha commigo para Hollywood e figure em Alibi.

Disse-lhe West.

— Não posso, creia. Estou sob contracto com Al Woods e de Hollywood em summa, nada conheço...

Tanto mais negava Morris quanto mais queria West. Se elle pagasse Woods, acceitaria Chester o contracto? Ahi, quando isto lhe disse Roland West, decidiu-se Chester Morris a acceitar e foi o que se deu. A United Artists comprou o contracto delle para ella e levou-o para Hollywood afim de figurar em **Alibi**.

Levaram tres mezes na confecção do film. Nos tres mezes seguintes, Chester esteve sómente sentado, á vontade, sem trabalho algum. A' vontade até enervar-se ao ponto supremo: o da revolta. Se bem que continuasse sob contracto, ninguem em Hollywood sabia da existencia delle e aquella solidão o aborrecia immensamente. A United Artists occupada com a preoccupação dos seus azes pouco ligava ao rapaz ha pouco chegado de New York.

Expirou o contracto. Não foi renovada a opção. **Alibi** ainda não tinha sido exhibida. Morris foi procurar Roland West.

— E agora, o que farei?

— Aguenta firme, Chester! Tenho idéas mas já não as posso realizar...

Elle resolveu concordar com o conselho e propoz-se "aguentar firme", mesmo... Um dia, passadas semanas deste caso, verificou elle que apenas lhe restavam duzentos dollars de resto na sua caderneta de credito no Banco. Era o sufficiente para conduzir e á sua esposa de volta para New York. A's nove soou o telephone. A's dez dar-se-ia a primeira de Alibi. Chester foi.

Na manhã do dia seguinte, mais apressado do que nunca Chester arrumava as suas malas para fugir de Hollywood...

Tocou novamente o telephone. Era Roland West.

— Escuta, menino, você ponha a escova de dentes de novo no prego do banheiro, colloque as gravatas de novo no armario e deixe de criancice, sabe? Prepare-se para vir almoçar commigo e minha senhora, comprehendeu?

— Não vou.

— Ora essa?... Dois desafôros?... Pois não basta ter feito a desfeita de sahir, hontem, quando o film ainda estava pela metade?...

— Não consegui supportar mais. Acheio-o terrivel!

— Eu tambem acho, Chester... Mas o fato é que havia muito mais gente lá e todos acharam justamente o contrario do que você está affirmando... O seu trabalho é a melhor cousa do film!

— Nesse caso, porque não renovaram elles o meu contracto?

— Nunca o fazem, especialmente quando é um primeiro contracto.

— E'?...

— Eu preciso falar comtigo, Chester.

— Quando?

— A' noite.

— Estarei a caminho de New York...

— Vou ja ahi!

Foi, convenceu e venceu. Contractou pessoalmente os serviços de Chester Morris e começou a pagal-o do seu proprio bolso. Dahi para diante as cousas começaram a sorrir de outra forma para o rapaz.

Hoje em dia elle dá-se por satisfeito tendo ficado. Elle já gosta de Hollywood. Elle e sua esposa, uma creatura que não é de theatro mas é deliciosamente boa, mantem um dos lares mais unidos e mais sympathicos de quantos conhecemos e um casal de pequenos, filhos delles, são os mais mais fortes elos da corrente daquelle casamento.

Eis um pouco da vida do rapaz que hoje é astro da United Artists e tem, em **Corsair**, o principal papel da sua carreira.

Moda e Bordado

A' VENDA

Edmund Lowe

(F I M)

o posto que lhe compete: leader dos bons artistas. E, para tanto, bastaria fazer com elle o que faz a M. G. M. com os seus grandes artistas e a Paramount com os della: pol-o apenas em films grandes como elles proprios.

O beneficio será maior para os seus proprios cofres, temos disso a certeza.

Sevilha de meus amores

(F I M)

— Tens fome?

Perguntou-lhe elle. A resposta affirmativa não se fez rogada. Para ella, aquillo tudo era um sonho. Admirava-se de como conseguira coragem para fugir do convento a admirava-se, principalmente, da felicidade daquelle encontro, justamente com o homem que fôra o motivo capital da sua fuga...

Ao cabo de alguns copos desse vinho excellente que elle tinha em sua casa, Juan de Diós tinha a certeza que iria ouvir a confissão completa de Maria Consuelo. De facto, tudo ella lhe disse. Do amor que elle lhe despertara. Das noites em claro, pensando nelle. Da sua voz que a atormentava, todas as tardes, quando o ia ouvir, ao lado do muro. Da fuga do convento e de tudo quanto nella havia escondido. O vinho fazia-a falar e antes ella não o fizera porque temia que elle não comprehendesse, e, tambem, pelo muito escrupulo que tinha.

— Santo Deus! Fugida do convento!

Exclamou Juan. Depois poz-se a olhar aquella criatura e então achou explicação para toda a innocencia que lera naquelles olhos mas que interpretara como falsidade de mulher arguta... Juan era um vivedor, mas não era um debochado. Elle sentiu, de prompto, apesar de ser grave o momento, que aquella criatura era alguma cousa que elle ainda não havia conhecido igual, no mundo. E, extatico, diante della, não sabia o que lhe diria, em primeiro logar...

Decidiu-se. Acolhe-la-ia!

— Vamos, já para o leito!

Disse-lhe elle. E pegando-a nos braços, conduziu-a para o seu proprio leito. Passos adiante ella já dormia, tonta de somno, cançasso e quasi embriaguez e elle, sentindo aquella flor de pureza assim adormecida em seus braços, sentia dentro de si qualquer cousa extranha que o fazia respeitar e já amar, de modo differente, aquelle tenue e suavissimo fardo.

Segundos depois batiam á sua porta. Era Lola que o vinha buscar para passarem a noite juntos. Com geito e ironia, cousas peculiares a elle, Juan livrou-se da impportuna. Naquella noite mais elevados eram os seus pensamentos e, além disso, queria estar só. Dormiria fóra, naturalmente, porque a pequena já lhe havia bebido o vinho, comido os frios guardados e tomado o leito. Mas queria estar só para pensar e para reflectir. Dentro delle o seu coração sentia algo differente que elle não sabia explicar o que fosse.

No dia seguinte, o mercado todo vibrava com uma noticia de sensação. Fugira uma noviça do Convento de S. Agostinho e a policia anciava por encontral-a.

Juan comprehendeu sua situação. Era grave tel-a em casa, por certo e, assim, sem mais pensar, atirou-se em direcção ao seu quarto. Dando com Maria, falou-lhe, francamente.

— Minha menina, a policia procura-te. E' bom ires indo, porque se te apanham aqui...

Ella fez-se profundamente triste. Depois reagiu, violentamente, apaixonadamente.

— Não! Não me force a voltar para lá. Eu sumirei, eu me farei tão pequenina que elles não me descobrirão.

Gottas Salvadoras das Parturientes

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez de gravidez terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exuberantemente sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito geral:

ARAUJO FREITAS & CIA.

RIO DE JANEIRO

Juan, mas não me deixe só, não me mande para fóra daqui, todo o ideal da minha vida!

A inflexibilidade de Juan fez com que ella arrumasse as suas poucas roupas e se preparasse para partir. A' porta, quando lhe lançou o ultimo olhar, encontrou os delle fitos nos seus. Num segundo elle ergueu-se, arrebatado. Vira, nos olhos de Maria Consuelo, alguma cousa que fustigara o seu coração. Seria terrivel deixal-a ir! Elle já sentia falta da sua presença, exquisita e differente e não a perderia mais, por cousa alguma do mundo.

— Podes ficar.

Foi tudo quanto lhe disse. Um beijo e uma lagrima purificaram ainda mais sua mão que fazia o bem e seu coração sentiu um intimo alivio do qual não poude fugir.

Quando Esteban veiu procural-o, Juan apresentou-lhe Maria Consuelo. O velho zangou-se, atirou-lhe invectivas e disse-lhe que já o enfarando Lola, uma mulher que lhe faria a desgraça, já arranjara elle outra creatura para perturbar a sua existencia...

Mas Juan, calmo e paciente, conhecendo perfeitamente o velho e o seu coração, poz diante delle os olhos puros e o rosto angelico de Maria Consuelo. Foi como se um vento de bonança abrandasse rapidamente uma tempestade. Fez-se risonho, desculpou-se das palavras que dissera e puzeram-se, em seguida, os tres a fazer planos. A ida a Madrid, delles, foi cousa assentada.

Assim o fizeram. Em Madrid, além disso, Maria estaria mais a coberto da policia que a procurava, por toda Sevilha e, ainda, Rossi, o director do theatro da Opera poderia facultar-lhe um concerto no qual se exhibisse ao publico.

Ouvindo-o cantar, Rossi achou que sua voz, realmente, era aproveitavel. Mas achara que alguma cousa lhe faltava e, com sua pratica, descobrindo o que era, disse-lhe:

— Juan. O timbre de tua voz é admiravel! Para que a tenhas perfeita, o soffrimento é o unico meio! E' preciso que não sejas tão folgazão, tão despreoccupado e que tenhas um soffrimento intenso, na vida, para que te tornes um verdadeiro artista.

De volta para casa, Juan trazia aquellas palavras a lhe torturarem a consciencia. Contou a Maria o incidente.

— Mas para que soffrer, Juan? Eu acho que é tão linda a sua voz, assim mesmo...

Juan sentia uma attração forte forte por aquella creatura. Ella nunca reagia contra elle, sempre acceitava tudo quanto elle queria e era de uma meiguice sem par. Tomou-a entre os braços, fitou longamente seus olhos. Cantou, só para ella, uma romanza que era mais delicada do que uma brisa de amor e quando terminou, beijaram-se. Era o primeiro beijo que trocavam e deram-no com a alma, com todo o amor que já os engolfava inteiramente.

— Vem, Maria!

Disse-lhe Juan e, pegando-a pela mão, conduziu-a ao templo mais proximo. Ouvia-se o **Agnus Dei** de Bizet. Tudo, ali, tinha mysticismo e bondade. Ajoelharam-se. Rezaram. Juan jamais sentira um desejo tão grande, tão infinito, de ser bom...

Depois foi elle á sachristia e pediu para se casar com Maria Consuelo. O padre lhe disse que depois de tres semanas de pregões, poderiam fazer o casamento, se ninguem objectasse cousa alguma. Aquelle final ficou no pensamento de Juan, mas a presença de Maria e a oração branda que ella fazia aos pés da Virgem Immaculada, orando por elle, fizeram-no esquecer da vida, só pensar no amor.

Em casa, aguardava-o uma bella noticia. O tenor official adoecera e elle iria substituil-o, cantando **I Pagliacci**, diante de SS. Magestades. A alegria geral era intensa!

(Conclue no proximo numero)

Sex Appeal

(F I M)

tas... Ramon Novarro é o contrario de John. E' o sex appeal que não avisa que está presente e é, no emtanto, mais perigoso do que aquelle que já vem pulando nos olhos...

George Bancroft, dos artistas homens do Cinema, é dos que mais **sex appeal** têm. Para a mulher elle traz a prompta impressão de segura protecção. E a creatura que se sente bem protegida, sente-se attrahida violentamente para o homem que essa impressão lhe dá. **Sex appeal** é o que elle tem, portanto...

Feio como é, George Bancroft, no emtanto, é dos artistas mais procurados pelo publico. Nas suas attitudes masculas ha o ousado que querem as meninas de verdes annos, o necessario, que quer a mulher que conhece o mundo e conhece os homens, o exquisito para a creatura que procura sensações novas. George Bancroft é o homem que domina uma Janet Gaynor com a pujança do seu physico e a segurança rude do seu olhar, o homem que é um delirio de attracção para uma Joan Crawford á procura de emoções novas e um cavalheiro que uma Irene Rich procura para abrigar o fim de seus dias. As Olga Bacnalovas, então, são anjos do lodo que não o deixam de esperar, as vidas todas... **Sex appeal**...

Eis um pouco do que é esse grande problema. Varios são os exemplos Não acham que temos razão?

Alma de Veneza...

(F I M)

gem que eu vivi, que o covarde soffre varias mortes por effeito do medo. E' uma verdade! E por isso mesmo é que eu jamais tive medo! Sempre puz a coragem como sendo a minha primeira virtude e, apoiada nella, sempre consegui vencer.

Elissa Landi não costuma discutir a sua idade. Sorri, sempre, com malicia mal escondida, quando alguem insinua descobril-a e se bem que nada faça por occultal-a, muitos forjam hypotheses interessantes a esse respeito. Ella deve andar pelos vinte e cinco ou vinte e seis.

O seu marido chama-se John Lawrence e é um joven advogado londrino. Era esperado em Hollywood, para a presente estação, afim de fazer uma visita á esposa ha tanto tempo distante delle. Dizem, os que os conhecem, que vive bem. Ella mal se refere ao seu casamento e evita no mesmo falar. A impressão que dá, com isso, é que é infeliz. Mas as informações são bem contrarias a isso.

Interurbano

(F I M)

— Meu Deus...

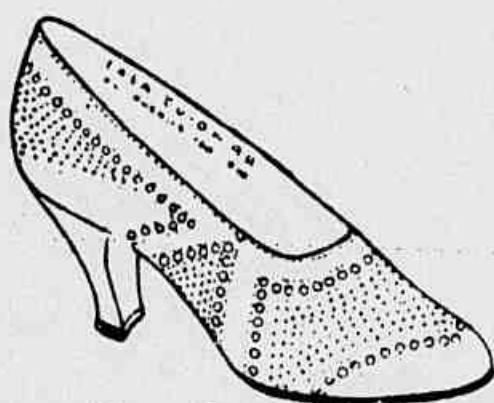
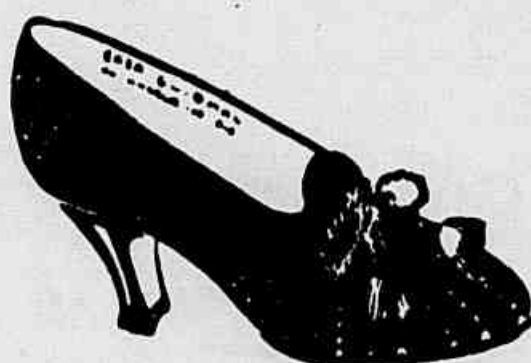
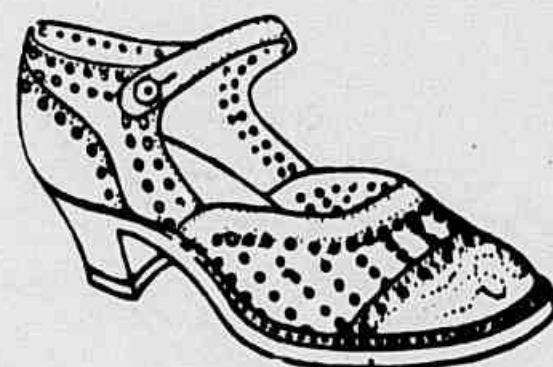
— Jane, chora?... Por que?... Escute! O que ha? Jane! Ora essa, desligou...

—

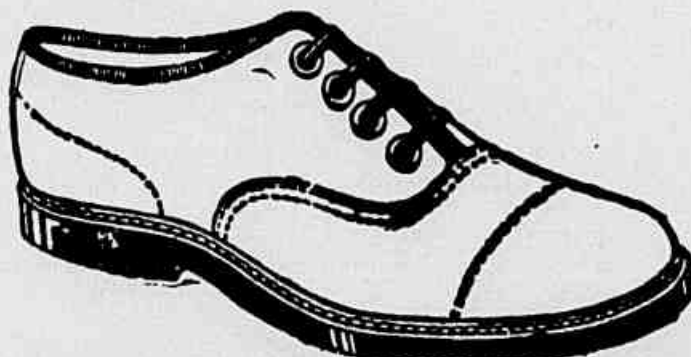
Jean desligou o telephone. Suas mãos tombaram pesadamente ao longo do corpo. Elle falara com Jane... Pobre Jean!...

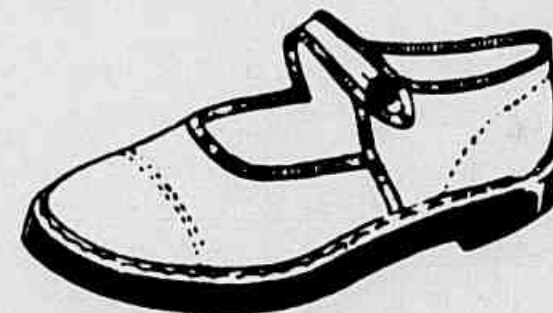
CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO" — A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

O EXPOENTE MAXIMO DOS PREÇOS MINIMOS

35$ — **Em fina pellica envernizada, preta, pellica marron, ou naco branco lavavel, salto Luiz XV, cubano alto.**

35$ — **Fina pellica preta envernizada, naco branco lavavel ou pellica marron, Luiz XV, cubano alto.**

30$ — **Em naco branco lavavel, pellica marron, ou pellica envernizada preta, salto mexicano.**

Superior pellica envernizada preta, typo bataclan, salto baixo.

De ns. 28 a 32....... 21$000
" " 33 a 40....... 23$000
Em naco branco mais 4$000.

Fortissimos sapatos typo alpercata proprios para escolares em vaqueta preta ou avermelhada.

De ns. 18 a 26....... 8$000
" " 27 a 32....... 9$000
" " 33 a 40....... 11$000

Superior alpercata de pellica envernizada preta, toda debruada, artigo garantido.

De ns. 18 a 26....... 6$000
" " 27 a 32....... 7$000
" " 33 a 40....... 8$000

Porte 2$000 sapatos, 1$500 alpercatas em par

CATALOGOS GRATIS

Pedidos a *Julio N. de Souza & Cia.*, Ave nida Passos, 120, Rio — Telep. 4-4424

MIN. EDUCAÇÃO E CULTURA
INST. NAC. CINEMA

JEAN HARLOW
CINEARTE

KOHOUT. U.S.A.
A Pasta Odol dá brilho e brancura aos dentes:
o Liquido Odol completa a hygiene da bocca
evitando a carie e perfumando o halito.
ODOL